

FUNDAMENTOS DA IGREJA DO I SÉCULO



Seminário
Casa de
Profetas

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
INTRODUÇÃO	02
CAPÍTULO I	
A COMUNHÃO DA IGREJA	03
CAPÍTULO II	
A IGREJA E OS SACRAMENTOS	24
CAPÍTULO III	
A DISCIPLINA DA IGREJA	36
CAPÍTULO IV	
GOVERNO DA IGREJA	59
CONCLUSÃO DO CURSO	68
REFERÊNCIAS	69

INTRODUÇÃO:

Esta matéria tem como finalidade avaliar alguns aspectos vivenciados pela igreja primitiva e como eles são importantes para a igreja de todos os tempos, principalmente que foram os fundamentos nos quais elas conseguiu sobressair e avançar, chegando até os dias atuais.

Temos que ser uma igreja que vá além dos limites em que foi a igreja Neotestamentária, mas somente conseguiremos isto, quando entendermos como eles viviam e conseguirmos colocar em prática os tópicos abordados neste estudo.

A igreja atual conquistou muitos espaços, mas se perdeu em algumas bases profundas da vivência cristã. Tem permitido uma prática destrutiva voltando-se para ela mesma e seus valores individuais. Esquecemos do coletivo e do Reino de Deus, muitas vezes servindo e vivendo em prol de nossos próprios reinos.

Esperamos que até o término deste curso você possa avaliar sua caminhada cristã e conseqüentemente a de sua igreja, para que possamos agradar ao Senhor e contar com a simpatia de todo o povo.

Seja bem-vindo ao estudo de FUNDAMENTOS DA IGREJA DO I SÉCULO!

CAPÍTULO I

A COMUNHÃO DA IGREJA

I - Poder da comunhão (Compartilhar e União)

1. Durante a Segunda Guerra Mundial, os cientistas de Adolf Hitler conduziram experiências para encontrar os tipos mais efetivos de punição e tortura para conseguirem informação dos prisioneiros.
 - a. Eles descobriram que confinamento solitário (ser isolado de outras pessoas) era o modo mais efetivo de tortura. Depois de poucas semanas de confinamento solitário, a maioria dos homens cooperava com o inimigo.
 - b. 'Comunhão' é uma palavra que significa " Partilhar e União". A necessidade humana de comunhão é muito grande. De fato, comunhão é mais que uma necessidade. É parte básica da vida humana
 - c. Nós devemos ter interação social. Sem a comunhão nós iremos morrer.
 - Estudos tem mostrado que bebês recém nascidos são mais afetados pela falta de contato humano do que pela falta de comida.
 - Um bebê recém nascido irá viver mais sem comida do que viveria sem contato humano e afeição.

2. Confinamento solitário (a falta de união e convívio humano) resultou em fracasso. O prisioneiro caía em tentação e abandonava seu próprio valor de lealdade.
 - a) Pelo mesmo caminho, cristãos que possuem falta de comunhão com outros cristãos fracassarão. Eles irão inevitavelmente abandonar seus valores e cair nas tentações do inimigo.
 - b) A necessidade cristã por comunhão espiritual com outros é mais que uma necessidade. É uma parte básica da vida cristã. Sem isso o cristianismo não poderia existir, porque sem isso o cristianismo não pode ser praticado em sua totalidade.
 - c) A vida espiritual morre quando não há comunhão espiritual com os outros. Nenhum cristão pode ficar sozinho. Deus formou "o povo de Deus", não simplesmente "a pessoa de Deus". Seu propósito é a família, não simplesmente o indivíduo.

II - O que estudaremos neste tópico

1. A necessidade de comunhão na igreja não significa automaticamente que existe essa comunhão na igreja ou que é fácil praticar essa comunhão.
2. No início da igreja nós podemos ver que a comunhão na família de Deus não foi sempre praticada da forma que deveria ter sido. É difícil viver numa grande família e estar sempre mantendo contato com cada membro.
3. Esse tópico é dividido em três partes:
 - a. Entendendo a diferença entre a Igreja e o Reino de Deus
 - b. Um breve estudo sobre comunhão na igreja primitiva.
 - c. Um estudo mais intensivo sobre a teologia da comunhão de acordo com a Bíblia. Nos concentraremos em três tópicos:
 - A **Necessidade** de comunhão da igreja.
 - A **Natureza** da comunhão da igreja.
 - A **Negligência** da comunhão da igreja.

1 – ENTENDENDO A DIFERENÇA ENTRE A IGREJA E O REINO DE DEUS

- Há hoje uma grande confusão entre a Igreja e o Reino de Deus, onde muitos consideram que a igreja e o Reino são a mesma coisa. Na realidade a Igreja faz parte do Reino de Deus, mas ela não é em si o Reino de Deus. Podemos definir que a Igreja está contida no Reino de Deus.
- A manifestação completa e final do reino “escatológico” de Deus é ainda futura; mas o poder, a autoridade e a mensagem do reino foram introduzidos na era presente por Jesus e concedidos à Igreja, a cujos apóstolos Ele disse: “...sobre esta pedra edificarei a minha igreja... Dar-te-ei as chaves do reino dos céus...” (Mateus 16:18,19). O reino como um “império” de Deus está ainda por vir, mas o reino como “domínio” já entrou na era presente e a igreja exerce o poder do reino. A Igreja não é idêntica ao reino de Deus, pois este é maior que ela; todavia a igreja é o instrumento presente do reino e herdará o reino (Tiago 2:5; II Pedro 1:11).
- O Reino final de Deus não incluirá apenas a igreja, mas os santos do Antigo Testamento, o futuro remanescente de Israel novamente reunido e as nações justas que farão parte do reinado milenar de Deus (Mateus 25:32,33; Apocalipse 20:4,7,8; Isaías 66:18-23; Jeremias 3:16-18; 23:3-6; 31:10-12; Zacarias 14:8,9).

- Na carta que Paulo escreveu aos Romanos (Romanos 14:17), ele afirma que o Reino de Deus não consiste em coisas tangíveis, mensuráveis, mas em um estado de vida melhor.

A) Significado de Reino:

a) Existem basicamente 4 significados para a palavra reino:

- 1) Território ou estado cujos habitantes estão sujeitos a um rei;
- 2) Os súditos do reino;
- 3) Conjunto de seres pertencentes à mesma realidade, ex.: reino animal, reino vegetal;
- 4) Monarquia governada por um rei, regente, rainha, popularmente se diz reinado, igual à autoridade real, domínio.

- É neste último sentido que a palavra grega **BASILÉIA** e a hebraica **MALKUTH** se referem ao Reino de Deus. Não se trata de um território, nem de um povo apenas e nem uma realidade diversa, trata-se de autoridade governamental de um rei, no caso, DEUS.

- No Velho Testamento, a palavra rei, reinar e reino aparecem mais de 2.500 vezes. No Novo Testamento existem 13 referências aos reinos do mundo, de satanás e da besta e 144 ao Reino de Deus.

b) Os 2 séculos de Jesus: Lucas 20:34-36; Mateus 24:3

- Jesus divide nestes textos o mundo em 2 séculos, ou seja:

- 1 - Este Século: começa com a criação e vai até a sua vinda e a ressurreição dos mortos.
- 2 - Século Vindouro: após a vinda de Cristo e da ressurreição dos mortos.

- Então podemos fazer a seguinte distinção:

A este século pertencem:

a morte

a perdição

o reino das trevas

Ao século vindouro pertencem:

a vida eterna

a salvação

o reino de Deus (dos céus)

B) - Entendendo onde está o Reino de Deus, no presente ou no futuro.

- Há duas afirmações sobre o Reino de Deus com base bíblica:

1 - Pertence ao século vindouro: Marcos 9:47; Mateus 10:32-33; 7:21

2 - Pertence a este século, aqui e agora: Lucas 16:16; 17:20-21; Mateus 21:31

a) O Reino de Deus Futuro:

- 1 – I Coríntios 15:50: Paulo afirma que a carne e o sangue não herdarão o reino de Deus, nem o pecado, e associa o reino de Deus à ressurreição, que juntamente com a volta de Cristo marca o início do Século Vindouro.
- 2 – Romanos 8:19-23: Paulo afirma que até a natureza aguarda a sua restauração, que se dará após a nossa redenção.
- 3 – Apocalipse 19:11-21: encontramos o grande combate escatológico. Podemos notar que ainda não é a manifestação perfeita e completa do Reino de Deus, do Século Vindouro.
- 4 – Apocalipse 20:1-6: encontramos o reinado do Messias por mil anos, onde Satanás será preso, e neste reinado ainda estarão os seguidores de Satanás, o que prova que não é a manifestação plena do Reino de Deus.
- 5 – Apocalipse 20:7-15: Satanás é solto, derrotado e vem o Juízo de Deus, o que dá término ao final deste século.
- 6 – Apocalipse 21:1-8; I Coríntios 15:24-26: O novo céu e a nova terra. Agora sim, vemos a implantação completa do Reinado do Senhor sobre os seus santos, onde ele mesmo estabelecerá o seu tabernáculo e ele mesmo habitará conosco.

b) O Reino de Deus Hoje

- Se o Reino de Deus pertencesse somente ao Século Vindouro, então a redenção seria exclusivamente uma promessa e a salvação o mesmo que uma apólice de seguro. Então já experimentamos as bênçãos do Século Vindouro no presente século, como veremos abaixo:

- 1 – Hebreus 6:5 – pessoas que já gozaram (passado) os poderes do Século Vindouro.
- 2 – Gálatas 1:4 – vivemos neste século, mas livres de seu poder.
- 3 – Romanos 12:2 – a transformação é poder do Século Vindouro penetrando neste século.
- 4 – I Coríntios 15:21 – se o sinal do início do Reino de Deus é a ressurreição, então podemos dizer que ele já está entre nós, pois Cristo ressuscitou primeiro.
- 5 – Daniel 2:31-35,44; Mateus 3:2 – tanto Daniel quanto João Batista aguardavam o reino de Deus.
- 6 – Lucas 4:16-21 – João Batista pregava a proximidade do Reino de Deus, Jesus porém pregou a sua chegada.

C - A Natureza do Reino de Deus.

- a) **O Reino de Deus é Teocêntrico:** O reino de Deus é a esfera do divino rompendo com as forças do mal, invadindo silenciosamente seus domínios. A esfera do céu entrando na esfera da terra. É como o próprio nome sugere, Deus sendo é o centro de tudo e todos, tudo foi feito por ele, e está voltado para seu louvor e glória.
- b) **O Reino de Deus é Salvífico-Gracioso (salvação pela Graça):**
 - O Reino de Deus é para os homens de fé, pois ele vem por intermédio de um reconhecimento de Deus e a sua graça concedida aos homens através de seu filho Jesus Cristo: Marcos 9:42-48; 10:17-31
 - Como a salvação o Reino de Deus tem que ser recebido: Mateus 11:11ss, 21-31; Lucas 18:16; Mateus 13:44-46
- c) **O Reino de Deus é sobrenatural:** O reino de Deus tem um caráter divino, e transcende à própria natureza. Como os milagres de Jesus, são sinalizações inconfundíveis do reino.
- d) **O Reino de Deus é transformador:** O alvo da transformação do reino é este mundo, a grande proposta do Reino de Deus é fazer com que seus membros tenham uma vida diferente da ditada pelo mundo atual: Romanos 12:1-2; Salmos 146:7-10
- e) **O Reino de Deus é comunitário:** Jesus formou uma comunidade de discípulos para mostrar o sinal comunitário de seu reino: João 13:35
- f) **O Reino de Deus é Alegria:** Existe uma alegria transcendental, algo inexplicável humanamente: João 16:22

D - Tomando Posse do Reino de Deus

- 1) Devemos assumir a radicalidade do Reino de Deus: Mateus 11:12; João 3:3-5
 - Só os que estão dispostos a romper radicalmente com seus compromissos prévios e com tudo que representa o reino das trevas, é que podem entrar no Reino de Deus, mas para isso é necessário o novo nascimento, o que é ainda mais radical. Não há como se falar em Reino de Deus se ainda houver algum compromisso com o reino das trevas. Na radicalidade do Reino de Deus, ou nós somos 100% dele ou não somos nada dele, Deus não aceita 99%.
- 2) Devemos proclamar o evangelho do Reino de Deus em obras e palavras:
 - Mateus 13:1-23 – a parábola da semente, a semente é mais do que uma palavra no ar, é a

palavra encarnada na vida daqueles que vivem o Reino de Deus.

- Mateus 16:17-19 – Jesus afirma que à Igreja pertencem as chaves do reino. O que quer dizer que tanto podemos abri-la para que todos entrem ou podemos ser empecilho para que muitos a recebam.
- Mateus 24:14 – podemos apressar o Reino de Deus, através da proclamação do Evangelho do Reino entre todos os povos.

3) Não se desanimar com a aparente insignificância do Reino de Deus.

- Mateus 13:31 – o reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, aparentemente insignificante, mas quando vira árvore é a maior das hortaliças e as aves do céu se abrigam em seus ramos. Aquela criancinha pobre, lá do curral dos burros, dividiu a história em duas partes, o filho do carpinteiro é o Rei todo poderoso sentado no trono, um verdadeiro leão.

2 – COMUNHÃO NA IGREJA PRIMITIVA

A. O Testemunho de Comunhão.

1. Lucian (120-200 A.D.) foi um famoso escritor grego nos dias da igreja primitiva. Ele não era um cristão, mas quando ele observava a força da comunhão entre os cristãos ele escreveu as seguintes palavras:

"É inacreditável ver o fervor com que as pessoas dessa religião ajudam umas as outras em suas necessidades. Eles não tem falta de nada. Seu primeiro legislador implantou em suas mentes que eles são irmãos".

2. Lucian era céptico (não acredita em nada, descrente), mas ele não pôde ignorar o fato que esses cristãos eram sinceros em sua comunhão

3. A sincera comunhão entre os cristãos foi um ótimo testemunho da igreja primitiva. Nós precisamos perguntar a nós mesmos hoje: A comunhão em nossas igrejas tem providenciado um testemunho positivo para os não crentes?

4. Podemos tirar a seguinte conclusão: comunhão e evangelismo estão diretamente relacionados. Afinal de contas somente seremos conhecido pelo que falamos quando nossa prática estiver condizente com nossa fala. Não existe um método melhor de evangelização do que a própria vida (testemunho) daquele que evangeliza.

B. Compartilhando a Comunhão

1. O compartilhar interno

- Os cristãos na igreja primitiva entenderam que a comunhão deles com Deus era a base para comunhão de uns para com os outros.

- A comunhão de uns com os outros era baseada em uma fé em comum na divindade de Jesus Cristo. Eles entendiam e proclamavam a mesma verdade, independente das situações adversas, eles sempre estavam dispostos a defender que Jesus Cristo era o Filho de Deus, o Messias prometido.

- Eles tinham em comum a fé que eles "compartilhavam internamente" (Judas 3). Esta fé era a mola propulsora de suas motivações de vida, se negassem esta fé já não valeria a pena viver neste mundo. Por isso muitos deles preferiram morrer nas arenas, serrados ao meio, ao fio da espada, queimados com óleo quente ou nas fogueiras, porque não queriam perder o que de mais importantes eles tinham, a fé em Cristo Jesus.

2. O compartilhar externo

- Os cristãos na igreja primitiva também tinham em comum as coisas que eles "compartilhavam externamente".
- Eles distribuíram o mesmo evangelho (Lucas 5: 10). Jesus deu-lhes uma ordem de não guardar para si mesmos a mensagem e testemunho vividos, deveriam passar a outros homens que também criam no que fora ensinado. Este acréscimo de pessoas ao grupo original, Jesus deu o nome de pescaria (pescadores de homens).
- Eles tinham uma responsabilidade em comum de compartilharem as posses materiais com os que tinham necessidades. O que mais nos intriga nesta responsabilidade entre eles, é que não havia uma obrigatoriedade, nada que tenha sido imposto pelos apóstolos de Jesus. Eles simplesmente se sentiam tocados em abençoar aos que não tinham nada, tinham um senso muito apurado de família da fé.

3. O compartilhar com

- Os cristãos na igreja primitiva "compartilhavam com" cada um as responsabilidades e relacionamentos recíprocos (Filipenses 4:15 e Romanos 15:27).
 1. Eles visavam a propagação do evangelho, entendendo que somente era possível quando cada um colaborava e participava neste processo.

2. Não se importavam com a nacionalidade (grego, judeu) ou situação (gentio, judeu) da pessoa a ser beneficiada, se ela tivesse o aval da liderança da igreja, ela era considerada participante do compartilhar.
- Considere Romanos 1:11, 12
1. Havia um relacionamento do tipo dar e receber dentro da comunidade cristã.
 2. A palavra importante no contexto é "um ao outro". A palavra grega é "alaython". A prática de comunidade na igreja era baseada numa série de mandamentos do Novo Testamento, que incluíam este termo.
 3. Os cristãos deviam fazer certas coisas "uns aos outros". Eles deviam dar e receber. Eles deviam "compartilhar com" cada um.

C. Os Aspectos Cruciais da Comunhão.

Como se tornou possível este tipo de comunhão na igreja primitiva

1. Todos os cristãos se tornaram testemunhas.

- a. Era comumente aceito e entendido que um cristão era uma testemunha. A prática comum de "testemunhar", de dar testemunho público para Cristo naturalmente formou relacionamentos fortes entre os cristãos. E não havia uma preocupação dos que se convertiam a Jesus, pela sua posição social, eles se identificavam tanto com Cristo que abriam mão de seus títulos, posições e situação aparentemente favorável.
- b. Isto ainda é real hoje. A comunhão em uma igreja é fortalecida quando o evangelismo é o alvo de seus membros. Pr. Robert Linticum certa vez disse: "Eu meço o estado espiritual de uma igreja pela forma com que ela trata seus visitantes no momento do cafezinho, após o culto". Quando uma igreja se fecha somente para seu corpo interno, ela começa a entrar em um estado de falência. Ela deixa cumprir a ordem de Jesus que é de testemunhar, principalmente aos que são de fora "dela".

2. Proprietários se tornaram mordomos.

- a. Houve uma renovação da mente nas áreas que diziam respeito ao dinheiro e posses. Os cristãos entendiam que Deus possuía tudo. Eles consideravam a si mesmos como mordomos das coisas materiais. Isto, é claro, afetava grandemente sua comunhão. Era muito mais fácil para eles dividir suas coisas, porque eles tinham a visão de um mordomo.

b. Isto ainda é válido para os dias de hoje. Quanto mais nos vemos como mordomos, mais como mordomos compartilharemos. Compartilhar é a essência da comunhão.

3. O interesse egoísta foi extinto, devido à paixão santa por Jesus.

a. A cruz foi abraçada. Os cristãos primitivos entendiam que a vida cristã era uma vida que assumia a cruz diariamente. Eles desistiam de suas próprias vidas. É muito mais fácil compartilhar (ter comunhão) com outros depois de você ter aberto mão de si mesmo.

b. Isto ainda é válido para os dias de hoje. A cruz nos dá a liberdade de termos sincera comunhão direcionada aos outros. A cruz é direcionada aos outros. A cruz e a comunhão são irmãs. Não tem como se falar em comunhão sem relembrar o que Jesus fez na cruz. Através do testemunho de Jesus na cruz, demonstramos aos outros que nosso desejo e motivação é tê-los conosco na família da fé, é compartilharmos os mesmos projetos e propósitos estabelecidos por Cristo. Quando se assume a cruz, sua influência nos leva a abrir mão do nosso egoísmo e tomarmos posição em favor do nosso próximo. Este relacionamento de amor uns com os outros e principalmente a Jesus nos leva a derrotar nosso inimigo, Satanás, pois foi o que João declarou em Apocalipse 12:10-11 “E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram a sua vida até à morte.”

4. Eles atuam em pequenos grupos.

a. A igreja primitiva entendia que sem pequenos grupos a comunhão se tornaria simplesmente uma teoria (ou apenas uma idéia). Eles praticavam seu cristianismo no contexto de pequenos grupos caseiros. Sua comunhão era real e efetiva. Cremos que pelo grande crescimento que a igreja estava alcançando na época, tendo em vista que não existiam templos cristãos para se reunir, era necessário que eles tivessem como se relacionar, como compartilhar a mesma fé.

b. Em Atos 2:46-47 lemos que: “E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja

aqueles que se haviam de salvar.” Desta forma reuniam-se de casa em casa onde trocavam não somente experiências, mas também era o lugar onde celebravam a Ceia do Senhor e onde compartilhavam as necessidades uns dos outros. Até nos dias atuais, temos observado que não tem como cuidar bem de um rebanho a não ser através de pequenos grupos.

3 - A NECESSIDADE, NATUREZA E NEGLIGÊNCIA DA COMUNHÃO DA IGREJA

1. Estude Salmos 133:1

- a. Por que os cristãos escolheriam não tirar vantagem da bênção e alegria da comunhão?
- b. Talvez a real questão seja: “É possível para um cristão negar a bênção e alegria da comunhão?

A comunhão é simplesmente um aspecto da vida cristã?”

- A resposta bíblica a esta pergunta é: não. Comunhão não é opção, é mandamento. Deus não pediu simplesmente que vivêssemos em união, é uma ordem para nós, sabedores que somente sobreviveremos aos ardis deste mundo através de uma vida íntegra diante de Deus e de um mútuo relacionamento uns com os outros, em oração e compartilhar da palavra e experiências, afinal de contas, Deus usa pessoas para abençoar pessoas.
- Embora, Salmos 133 termine com as palavra: "Pois, o Senhor ordenou a bênção." Há um requisito anterior que é “Alí”, ou seja, da mesma forma que os montes de Sião são abençoados por estarem próximos do Hermon, assim também nós somos abençoados quando estamos juntos unidos ao Senhor da Igreja.

2. Renovando nossas mentes.

- a. Alguns cristãos pensam que o tipo de comunhão que é vista na igreja do Novo Testamento é um aspecto "radical" de cristianismo.
 - Entretanto, as passagens do Novo Testamento não se lêem assim. Esta forma de cristianismo "radical" é apresentada de um modo "natural". A forma de comunhão
 - Por exemplo, Atos 2:44 é apresentado muito naturalmente. Nós temos a idéia de que havia um tipo de comunhão forçada na igreja, mas no entanto, não é verdade, pois era a comunhão que vem por entenderem que nasceram na mesma família, a família da fé.

3. Nossas mentes devem ser renovadas com respeito a nossas famílias espirituais.

- a. Comunhão não é uma opção na igreja. É exigência.
- b. É exigência para que possamos obedecer.
- c. É exigência para que crescamos em relacionamento com Deus, pois não temos como amar a Deus a quem não vemos se não amarmos a nosso irmão a quem vemos.

4. O compartilhar que nós vemos na comunhão da igreja do Novo Testamento não é "radical."

- a. Sim, comparada a comunhão do mundo é radical. O mundo entende que você deve dar algo a alguém mediante o que você pode receber desta pessoa. No mundo não existe a idéia dar em troca de nada, se você der alguma coisa esteja certo que a pessoa está obrigada a retribuir, este é o padrão do mundo de comunhão. Totalmente egoísta, "tenho que levar vantagem em tudo".
- b. Entretanto, em relação à Bíblia é normal. A palavra de Deus nos leva a entender que o que eu faço para o meu próximo não é visado o que ele pode me oferecer, mas é mediante o que Cristo já fez por mim. É o entendimento que eu já recebi do Senhor o tesouro mais precioso que um homem pode ter, sua salvação em Cristo Jesus. Teste modo eu não procuro fazer nada esperando receber do homem alguma coisa, mas faço por que já tenho recebido de Deus.

5. Os membros da igreja devem renovar suas mentes para entenderem e aceitarem suas implicações e exigências de viver em família.

- a. As famílias passam tempo junto e compartilham as coisas. Os membros de uma família compartilham suas vidas uns com os outros.
- b. Em uma família não pode haver a idéia de "fazer em troca de...", pois como a mãe vai amamentar o seu filho se ela esperar que ele venha lhe retribuir com algum valor após estar saciado, como o pai vai trabalhar para dar sustento a sua casa, imaginando que seus filhos ao crescer ficarão para sempre com ele e o sustentarão na velhice. Na realidade ao participarmos de uma família estamos dispostos a dar, muito mais do que receber. Mas mesmo assim, a família quando está reunida ao redor da mesa, em um momento de diversão, é um momento especial e abençoador, pois neste momento avaliamos o quanto é importante ter pais, irmãos e ser participante desta família.
- c. Pesquisas feitas mostram que: o índice de jovens e adolescentes envolvidos em tráfico de drogas e envolvimento em gangs e rebeliões é menor entre aqueles que fazem suas refeições

juntos com a família. Pois eles se sentem mais seguros e protegidos, e têm um momento onde podem tirar suas dúvidas com seus pais e irmãos mais velhos.

- d. A família da fé também funciona assim, cada um se orgulha de ter um Pai, muitos irmãos e poder ser participante do acréscimo desta família através do evangelismo e comunhão.

A) A NECESSIDADE DE COMUNHÃO DA IGREJA

1. Comunhão é uma condição para a vida cristã bem sucedida. É uma prioridade na vida cristã.

A - Uma Condição.

- 1- Ralph Martin, em seu livro A Família e a Comunhão escreve:

"A nova vida em Cristo exige um contexto social para sua manutenção e maturidade. A vida cristã é possível somente nos relacionamentos interpessoais que colocam suas reivindicações sobre nós e nos convidam a contribuir com o nosso melhor."

- 2 - Paulo, em Efésios 4:15,16, aponta o corpo de Cristo como sendo um veículo através do qual os cristãos amadurecem. O amadurecimento vem pelo auxílio de cada membro do corpo se responsabilizando em passar o alimento ao que lhe sucede, ao seu próximo, assim este corpo conseguirá crescer de forma completa e não haverá nenhuma parte dele que ficará atrofiada.

- 3 - O conceito de corpo de Cristo assume e exige interação (comunhão) entre seus vários membros (Provérbios 27:17). Não temos como conviver em um corpo, onde todos querem ser cabeça, no entanto, quando cada um assume sua parte, a unha faz seu papel de unha, o nariz exerce sua função e sucessivamente, teremos um corpo bem estruturado e que funcione. Também não podemos esquecer que o "Cabeça do Corpo" já está definido, e este é Jesus. E todos os membros de um corpo trabalham por ordem e direção do cérebro do corpo, que no caso da igreja é Jesus. E quando uma parte do corpo sofre, todo o corpo sente. Se você já levou uma "martelada" no dedo, sabe muito bem que todos os membros do corpo sofrem com a dor do dedo em questão.

4 - O conceito de Corpo de Cristo é compatível com o conceito de sinergia.

- a. Sinergia (forças voltadas para um fim comum), é um fenômeno que resulta em um **todo** sendo maior que a soma das partes (Eclesiastes 4:9-12).
- b. É o resultado de um evangelista trabalhando junto com um professor. Seu ministério juntos é maior que a soma de seus ministérios individuais. Eles complementam um ao outro e adicionam ao ministério de cada um.
- c. Sinergia requer comunhão.

5 - A igreja é a união dos "chamados para fora." (Esta é a tradução direta da palavra grega igreja, "ekklesia" no Novo Testamento.)

- a. Quando Paulo escreve aos "chamados para fora" em Efésios 4:1 é sobre o contexto das instruções dadas em 4:2.
- b. Leia Efésios 4:2
 - 1 . Ser chamado para fora (estar na igreja) necessariamente envolve comunhão com outros "chamados para fora."
 - 2. Comunhão se torna uma condição óbvia, quando nós começamos a ver a natureza de muitas das instruções dadas a igreja.
 - 3. Como no caso de Efésios 4:2, muitas instruções à igreja são do tipo "um ao outro." São instruções que incluem fazer algo "alayton"(um ao outro).

EXIGENCIAS DE "UM AO OUTRO"

Devoção de um para com o outro

Dar preferência um ao outro

Ter a mesma mente uma para com o outro

Admoestar um ao outro

Cumprimentar um ao outro (afeição)

Esperar um pelo outro (cortesia, respeito)

Se importar um com o outro

Servir um ao outro

Suportar os fardos uns dos outros

Encorajar e animar um ao outro

Viver em Paz um com o outro

ESCRITURAS

Romanos 12:10

Romanos 12:10

Romanos 12:16

Romanos 15:14

Romanos 16:16

I Coríntios 11:33

I Coríntios 12:25

Gálatas 5:13

Gálatas 6:2

I Tessalonicenses 5:11

I Tessalonicenses 5:13

Procurar o que for bom um para o outro	I Tessalonicenses 5:15
Mostrar tolerância um para com o outro	Efésios 4:32
Estar sujeito um ao outro	Efésios 5:21
Suportem e perdoem uns aos outros	Colossenses 3:13
Confessem seus pecados uns aos outros	Tiago 5:16
Orem uns pelos outros	Tiago 5:16
Amem uns aos outros	I Pedro 1:22
Sejam hospitaleiros uns para com os outros	I Pedro 4:9
Sejam humildes uns para com outros	I Pedro 5:5
Tenham comunhão uns com os outros	I João 1:7

6. David Watson, em seu livro **Chamado e Comprometido**, diz: " Este senso de comunidade cristã para todos os discípulos era tão forte e fundamental no primeiro século que, salvação separada da igreja era considerado impossível."

- a. Era a realidade deste tipo de compromisso com a comunhão que criou um forte senso de algo radicalmente novo e diferente.
- b. Comunhão era visível e um aspecto necessário da igreja.
- c. A concepção de igreja, dos primeiros discípulos teria sido jogada por terra sem um forte senso de comunhão.
- d. A necessidade de comunhão na igreja primitiva foi completamente satisfeita em I Coríntios 5 (1-5,13).
- e. Ser excluído da comunhão era a forma mais severa de disciplina.
- f. Para que este tipo de disciplina seja efetiva, a comunhão deve existir. É uma exigência lógica. Infelizmente muitas pessoas não levam em conta a disciplina a que estão sujeitas na igreja, por não se preocuparem com a comunhão. Para eles tanto faz ser disciplinado ou não, pois tanto faz estar em comunhão ou não.

B - Uma Prioridade.

1. O que deveria ser considerado como prioridade de comunhão:
 - a. O conceito de povo de Deus.
 - b. O exemplo de Cristo com Seus discípulos.
 - c. O exemplo da igreja primitiva.

- d. O ensino explícito de Jesus e seus apóstolos.
2. Comunhão era o foco do reavivamento desenvolvido sob o movimento Metodista de John Wesley.
3. Howard Snyder sugeriu que: “Jesus passou mais tempo preparando uma comunidade de discípulos do que proclamando o evangelho”. De fato, comunhão deve ser uma prioridade em nossas vidas cristãs. Em João 6: 60-71, vemos que a preocupação maior de Jesus era levantar no meio da multidão e dos discípulos que o seguiam, quantos realmente estavam dispostos a ter comunhão com ele e com seu projeto (a igreja). Infelizmente muitos ao ouvir o que ele havia falado, se retiraram, afinal de contas estavam atrás dele somente pelo pão que perece, sem contudo avaliarem que ele é o Pão da Vida. A grande preocupação de Jesus é que eles pudessem crer na sua palavra (João 6:26-36).

C - Comunhão e Evangelismo

1. Comunhão é o mais alto objetivo do evangelismo.
- a. O principal objetivo não é converter pessoas. Não é nem mesmo discipular as pessoas. O objetivo principal do evangelismo é trazer outros para a família de Deus. É trazer outros para o corpo de Cristo e a comunhão do Corpo.
 - b. Jesus veio para edificar a igreja. Ele veio para formar um povo (comunidade) de Deus. De fato, este deve ser nosso objetivo principal e motivação no crescimento bíblico da igreja.
2. Comunhão é a base do evangelismo.
- a. Devemos ter algo para oferecer ao povo.
 - b. Watson escreve: “Até que o reino de Deus possa ser demonstrado em nossos relacionamentos de amor uns com os outros, nós não temos credibilidade para falar a um mundo descrente.”
 - c. João 13:35 e 17:20-21, revelam que nosso amor uns pelos outros é a evidência para o mundo de que nós somos os filhos de Deus.
 - d. Nossa credibilidade, (e conseqüentemente a credibilidade do evangelho) depende de como podemos demonstrar amor uns pelos outros.

1. Se o mundo não puder nos ver demonstrando amor uns aos outros, então por que eles acreditariam em nossa mensagem sobre o amor?
2. A natureza de Deus é a trindade e a essência da trindade é a comunhão.
3. Se a igreja quiser demonstrar um Deus de comunhão, então precisa demonstrar o mesmo espírito de comunhão.

2 - A Comunhão é aceita na palavra de Deus e é inerente em seu plano.

A - Aceita

1. No Novo Testamento a bíblia se refere aos crentes como "santos."
 - a. Das 62 vezes em que esta referência é usada, 61 vezes a palavra "santo" é usada no plural.
 - b. A única exceção é quando Paulo diz em Filipenses 4:21 para "Saudar todo santo". Mesmo a exceção tem o mesmo sentido.
2. A bíblia aceita a comunhão de crentes. Ela aceita a pluralidade do povo de Deus.
 - a. A Bíblia aceita que o povo de Deus é um grupo, não um indivíduo.
 - b. A Bíblia aceita que a igreja é uma comunidade em comunhão, não um indivíduo sozinho.

B – Inerente (inseparavelmente ligada, inseparável)

A comunhão é inerente a quem nós somos no plano de Deus em três aspectos.

1. Comunhão é inerente a quem nós somos na criação.

- a. Veja Gênesis 1:26
 1. Note que somos feitos à "nossa" imagem
 2. É claro que, "nossa" refere-se à trindade. Lembre-se, que a essência da trindade é o relacionamento.
 3. A trindade é a manifestação da perfeita comunidade (comunhão).
 4. Ser criado a "nossa" imagem é ser criado à imagem da perfeita comunhão.
- b. Agora analise Gênesis 1:27.
 1. Por tudo isto ser verdade, o homem é então criado como uma comunhão. Ele é criado macho e fêmea.
 2. O homem, sozinho, era incompleto. Desta forma, Deus criou a mais importante comunidade ou comunhão (o casamento) (Gênesis 2:18-23).

3. De fato, um senso de comunhão é inerente a quem nós somos na criação. Fomos criados como seres sociais. Considere novamente o fato de que, um bebê recém nascido, deixado sozinho por algumas semanas morrerá, mesmo se receber comida.

2. A Comunhão é inerente a quem nós somos na queda

- a. O homem é por natureza um ser social. Entretanto, na queda a natureza do homem foi distorcida. Ele se afastou de si mesmo e dos outros.
- b. A comunhão é inerente a quem nós somos na queda por causa das coisas que temos em comum.
 1. Nós somos todos pecadores. (Romanos 3:23).
 2. Há apenas uma solução (João 14:6)
 3. Desta forma, nós temos um problema em comum e uma solução em comum.
 4. Isto é uma base para comunhão (considere 1 Coríntios 10:17). O mesmo acontece no mundo.

3. Comunhão é inerente a quem nós somos em Cristo.

- a. O propósito inicial que Jesus tinha para seus seguidores era ter comunhão com eles.
- b. Estude a ordem dos propósitos em Marcos 3:14 (esteja com ele, depois seja enviado para pregar).
 1. Note que comunidade precede evangelismo. Comunhão com Jesus e com os outros vem primeiro, porque como temos visto, comunhão é base do evangelismo.
 2. Lembre-se, quando Jesus os chamou a estarem **com Ele**, não chamou um indivíduo. Ele chamou um grupo. Sim, este grupo iria compartilhar tudo. Eles tinham um alvo comum. Eles tinham um propósito comum. Eles compartilhavam seu tempo, suas alegrias, suas tristezas, seus triunfos e dores.
- c. Estude João 13:15.
 1. Jesus deu um exemplo de como a comunidade deve operar. E, então, disse aos membros da comunidade que eles deveriam fazer o mesmo.
 2. Jesus desenvolveu a idéia de comunidade (comunhão), deu o exemplo de como deveria ser (serviço em humildade), e depois encorajou a comunidade a continuar. Mais tarde, Ele também enviou o Espírito, que era quem capacitava a comunidade a continuar.

3 - Conclusão de Necessidade da Comunhão da Igreja.

- a. Devemos repetir que a necessidade de comunhão com Deus deve ser a base para comunhão com outros cristãos (veja I João 1:3).
1. Assim como a comunhão da igreja precede evangelismo, conhecer a Deus precede comunhão da igreja.
 2. Há uma ordem definida na lista dos dois maiores mandamentos (veja Mateus 22:37-39). Primeiro devemos amar a Deus sobre todas as coisas, e depois amar o próximo como a nós mesmos.
- b. Reveja os pontos anteriores:
1. Comunhão é **exigida** dos membros da família de Deus.
 2. Esta não é uma das menores, exigências. É uma **prioridade**.
 3. Deve ser prioridade, porque é **crucial** na vida da igreja.
 4. É **essencial** ao crescimento da igreja.
 5. É **reconhecida**, porque é inerente a quem somos no plano de Deus.
- c. Desta forma, para concluir esta seção com foco na necessidade da igreja: Comunhão é necessidade, porque é natural. Deveríamos estar naturalmente em comunhão um com o outro. Nós estamos na mesma família!

B) A NATUREZA DA COMUNHÃO DA IGREJA

1 - A comunhão cristã deve ser uma comunhão centralizada em Cristo.

- Deve ser o compartilhar da vida de Cristo, que é identificada pelos três atributos chaves.
- 1 - A vida de Cristo é a vida da **cruz**. Desta forma, nossa comunhão precisa ser baseada na cruz.
 - 2 - A vida de Cristo era uma vida de **compartilhar**. Desta forma, nossa comunhão deve ser baseada no compartilhar (Koinonia).
 - 3 - A vida de Cristo era vida de **relacionamento**. Desta forma, nossa comunhão deve ser baseada no relacionamento.

2 - Comunhão vem como um fruto de obediência aos princípios e às leis de Deus

- A comunhão nunca é colocada acima dos princípios de Deus. A verdadeira comunhão é produzida quando obedecemos às leis de Deus.

1. II João 9-11
2. II Tessalonicenses 3:6
3. Romanos 16:17

3 - Comunhão baseada na cruz.

- A cruz traz altruísmo. (Altruísmo é diferente de egoísmo – abrir mão do “eu” em favor de outros)

1. A vida de Jesus era vida de altruísmo (Marcos 10:45)
2. A sua vinda foi um ato de altruísmo (Filipenses 16,7).
3. Sua morte foi o clímax do altruísmo. (I Timóteo 2.6).
4. A cruz traz serviço.

a - A comunhão é baseada na cruz de duas formas: Auto-negação e Serviço. Ambas precisam ser entendidas e praticadas.

b - Cristianismo não deve parar em auto-negação. Deve continuar em serviço.

4 - Comunhão baseada em Koinonia (compartilhar).

- O termo grego "Koinonia" não é usado até depois do dia de Pentecostes. Quando o grupo se reuniu em Atos 1, um termo grego diferente foi usado "Koinonia".

- Termo grego "Koinonia" pode ser definido como tendo "todas as coisas em comum".
- O coração de "Koinonia" é compartilhar.
- O partilhar das posses materiais não era lei. Era um desejo. Veja Atos 2: 43-47 e 4:32-35.

5 - Comunhão baseada em relacionamento.

- A palavra relacionamento é uma palavra íntima. Especialmente entre cristãos, seu significado e manifestação deveriam evitar o superficial. Deveria ser real. (Gênesis 2:24-25)

- Nossa comunhão com Deus é íntima. Nós falamos com Deus do fundo de nossos corações e alma.

- Nossa comunhão uns com os outros deve ser íntima também.

- Uma maneira de destruímos a real comunhão é basearmos nossos relacionamentos em desempenhar tarefas.

- Nós não poderemos ter relacionamentos reais e íntimos, quando a razão primordial do encontro é completar tarefas ou organizar um projeto. (Lucas 10:38-42 – Síndrome de Marta) Muitos relacionamentos de comunhão na igreja são interrompidos quando as pessoas se preocupam mais com tarefas do que com pessoas, devemos entender que para Jesus “pessoas são mais importantes do que coisas”. Se investirmos mais tempos em comunhão, fatalmente teremos mais pessoas para nos ajudar a completar as tarefas. O ativismo tem sido uma das armas de Satanás para impedir a verdadeira comunhão. Quando nos vemos envolvidos por muitos afazerem fatalmente deixaremos os relacionamentos de lado. Este ativismo tem impedido não somente a comunhão com o próximo, mas principalmente com Deus. Todo stress é causado por um ativismo desmedido, quando as tarefas começam a sufocar uma pessoa ao ponto dela não ter prazer em mais nada em sua vida a não ser terminar tarefas, terminar tarefas, terminar tarefas... Muitos líderes se gabam de não terem tempo para nada, e principalmente por não terem tempo nem mesmo para umas férias, e mal sabem eles que estão prejudicando seu próprio organismo, pecando contra seu corpo (que é a habitação do Espírito Santo) e por cima de tudo perdendo o que de mais precioso possuem o relacionamento familiar e a comunhão com os irmãos.
- A principal razão para estarmos juntos deve ser sempre estar em comunhão com Deus e uns com os outros. Devemos estar juntos como irmãos e irmãs, que desejam o bem uns dos outros, buscando o bem que vem do Pai.

C) A NEGLIGÊNCIA DA COMUNHÃO DA IGREJA

- Temores específicos que impedem comunhão:

1 - O medo do compromisso

- a. Comunhão sem uma declaração clara de compromisso é como um casamento sem votos matrimoniais.
- b. Um casamento é construído na aliança e no compromisso
- c. Um marido e uma esposa não precisam decidir, em uma situação se vão ou não ajudar um ao outro. Eles já tomaram esta decisão em sua aliança um com o outro.
- d. Da mesma forma a comunhão da igreja não sobreviverá se não houver um compromisso claro entre seus membros. Se cada um não se tornar responsável pela manutenção da aliança uns

com os outros, fatalmente haverá quebra da mesma, e nesta quebra haverá muitas feridas e traumas.

- e. Podemos afirmar então que compromisso no processo de comunhão, não é uma opção de cada um, mas uma decisão firme e constante se realmente quisermos receber as bênçãos advindas da mesma.

2 - O medo de confissão

- a. Confissão de pecados um ao outro (Tiago 5:16) é uma parte essencial da comunhão.
- b. O poder da comunhão (Mateus 18:19) é também visto no contexto de confissão.
- c. Normalmente, quando alguém confessa seus pecados, outros começam a separar dele. Que ironia! No Novo Testamento ocorria o oposto. Quando alguém se recusava a confessar seu pecado, os outros se separavam dele. Então temos que voltar às raízes da igreja, onde a verdade supera toda falsidade e mentira.
- d. Temos que incentivar a prática de súplicas e confissões, porque conforme o que está determinado na própria palavra de Deus este é o mecanismo para sermos sarados, confessando uns aos outros. Esta prática é válida, porque tem algumas pessoas que se consideram as maiores pecadoras do mundo, e não conseguem nem mesmo se aproximar de Deus para pedir perdão pelos seus pecados. O papel da confissão uns aos outros, não está na aceitação de que há na terra alguém, fora de Jesus Cristo, que tenha poder para perdoar pecados, mas está no fato de que esta pessoa pode nos ajudar na confissão do mesmo pecado a Deus. Quando alguém nos mostra qual é o verdadeiro desejo do coração de Deus, que é nos abençoar, perdoadando nossos pecados pelo sangue de seu Filho Jesus, e nos trazendo para a sua família. Fica muito mais fácil nos achegarmos a ele para confessarmos os nossos pecados com sinceridade e arrependimento, sabedores que “Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”.

3 - O medo de ser transparente

- a. A comunidade da confissão deve ser uma comunidade que está disposta a assumir riscos. Deve ser uma comunidade aberta e transparente.
- b. Muitos cristãos temem esses tipos de idéias e palavras. É um risco ser transparente! Entretanto, a alternativa é fechar a janela de nossas vidas. Podemos todos viver na mesma rua, mas nunca sairmos de nossas casas e nunca deixarmos ninguém entrar.

- c. Não devemos permitir que o medo de sermos mal interpretados e ofendidos nos impeça de confessarmos nosso pecado uns aos outros.
- d. A maneira de fazermos isto é morrer para nós mesmos. Uma pessoa altruísta não pode ficar ofendida, porque não há nenhum ego para ser ofendido.
- e. A transparência fazia parte da vida de Jesus, ele não teve vergonha e nem medo de ser transparente no Getsêmani, quando fala aos seus discípulos (Pedro, Tiago e João) da angustia que estava sofrendo naquele momento. Não teve medo e nem vergonha de chorar por Jerusalém ou pela situação das pessoas após a morte de Lázaro. Jesus entendia que a única maneira de se ter uma comunhão perfeita não é escondendo nossos sentimentos, sendo fingidos e ocultando o que sentimos. Muito pelo contrário, é procurar viver uma vida comum, mostrando quem somos e que estamos sujeitos a emoções e decepções. É aceitar que somos seres humanos!

PONTO DE REFLEXÃO:

- Você é capaz de ser vulnerável e transparente? Você pode encorajar outros a serem abertos e confessarem seus pecados se você demonstra um exemplo contraditório (não sendo aberto e transparente)?

CAPÍTULO II

A IGREJA E OS SACRAMENTOS

As ordenanças da igreja local são os ritos externos ou observâncias simbólicas ordenadas por Jesus, que estabelecem verdades cristãs essenciais. O termo "ordenança" vem do latim *ordo*, que significa "fila" ou "ordem", ou, por extensão, algo imposto e tornado obrigatório pela autoridade apropriada". As ordenanças são às vezes chamadas de *sacramentos*.

A palavra "sacramento" significava originalmente "o sinal externo de uma obra interna" ou "o sinal visível de uma obra invisível da graça". As ordenanças observadas pelas igrejas protestantes são duas, a saber: o batismo nas águas e a ceia do Senhor.

Embora apenas duas ordenanças sejam clara e indiscutivelmente ordenadas por Jesus, é interessante notar que, durante a história da igreja, cerca de doze observâncias externas foram referidas como sacramentos. A igreja católica romana observa sete sacramentos, ou seja:

- (1) Batismo,
- (2) Confirmação ou crisma,
- (3) Eucaristia (missa),
- (4) Penitência,
- (5) Extrema-unção (unção dos doentes com óleo),
- (6) Casamento,
- (7) Ordens (ordenação de padres e consagração de freiras).

O que é importante notarmos é que embora a igreja romana reconheça todos estes sete, ela mesma se torna responsável por quebrar um deles, pois, se considerarmos casamento como um sacramento, por que ela própria impede seus padres para serem consagrados de se casarem? Por que ela própria não aceita esta suposta ordenança?

Todavia, os primeiros Pais da Igreja geralmente reconheciam o batismo e a ceia do Senhor como os principais sacramentos. Não foi senão no século XII que Peter Lombard (1100-1164), em seu *Book of Sentences* (Livro de Sentenças), definiu como sete o número de sacramentos; e não foi senão depois do Concílio de Florença, no ano de 1439, que os sete sacramentos foram formalmente decretados pela igreja católica romana. É importante observar que, durante mais de mil anos depois de Cristo, nenhum autor cristão reconhecido afirmara que eram sete as ordenanças.

Os sacramentos guardados pelas igrejas Protestantes (evangélicas) são apenas dois, pois foram exatamente estes dois (Batismo nas águas e Ceia do Senhor) que Cristo cumpriu e ordenou. Afinal de contas tudo o que Jesus havia ordenado a seus discípulos fazer, ele mesmo cumpriu. E quando se trata de ordenança temos que observar onde houve a ordem clara de Cristo (o Cabeça da Igreja) para que se cumprisse.

É importante salientar que embora o casamento seja algo muito importante e até mesmo tem a benção do Senhor, quando feito na forma correta, mas o mesmo não caracteriza um sacramento, pois como definimos: tudo o que Jesus nos mandou fazer ele fez primeiro. Jesus não se casou, ele espera o que chamamos de sua noiva que é a igreja. E nem ele e muito menos o Deus pai mandaram ninguém se casar (ressalvado o caso do Profeta Oséias, onde Deus tinha uma intenção de mostrar seu sofrimento com o povo de Israel).

Os Sacramentos

1. Nós estudaremos o batismo
2. Nós também estudaremos a Ceia do Senhor

I - BATISMO

1 - Batismo no Novo Testamento.

- a. Mateus 3:13-15; 28:16-20
- b. Marcos 10:38-40; 16:15,16.
- c. Lucas 12:49,50.
- d. João 3:5; 3:22,23; 4:1,2.
- e. Atos 2:38, 41; 8:12,13; 8:36-39; 9:18,19; 10:47,48; 16:14,15; 16:25-34; 18:8; 19:3-5; 22:16.
- f. Romanos 6:1-4.
- g. 1 Coríntios 1:10-17; 10:1,2; 12:12,13; 15:29.
- h. Gálatas 3:26,27.
- i. Efésios 4:4-6; 5:26,27.
- j. Colossenses 2:11,12.
- k. Tito 3:5
- l. Hebreus 6:1-2; 10:21,22.
- m. I Pedro 3:18-22.
- n. I João 5:6-8.

2 - Por que temos o batismo?

- a. É um mandamento de Jesus (Mateus 3:15; 28:19). Este também é chamado de batismo de arrependimento, pois era o símbolo de uma nova posição diante de Deus.
- b. Simboliza verdades espirituais (Romanos 6; Col.2:10-12). Identifica o crente pelo nome com o qual ele é batizado.

3 - Qual é o significado do termo "batismo"?

- a. Literalmente significa submergir, ser imerso, mergulhar, afundar.
- b. Na literatura grega, o termo é usado para descrever um navio cheio de água. A idéia de imersão ou submersão é clara.

4 - Como as pessoas são batizadas?

- a. Imersão - O método mais condizente com o significado da palavra, e o simbolismo que a acompanha.
- 1) É o método ilustrado no Novo Testamento (Veja João 3:23; Marcos 1: 10; Atos 8:39).
 - 2) Era o método usado pelos judeus que batizavam, antes de João o Batista.
 - 3) É o melhor modo de demonstrar o sepultamento do crente com Cristo.
(Romanos 6:3,4).
- b. Aspersão e Ablução – São métodos usados por algumas igrejas históricas e o modelo usado pela própria Igreja Romana. Onde apenas se borriфа, respinga ou molha parte do corpo com água.

5 - Quem deveria batizar as pessoas?

- a. No contexto bíblico, quem batizava eram os anciãos espirituais, ou líderes da igreja, alguém que tinha autoridade delegada para executar tal ato.
- Atos 8:38 (Filipe era um diácono - Atos 6:5)
 - Atos 9:10-18 (Ananias era um discípulo)

6 - Quando é o batismo?

- a. O batismo vem depois que a pessoa se arrepende (Atos 2:38) e crê (Atos 8:12).
- b. No Novo Testamento uma pessoa era batizada imediatamente após a conversão (veja Atos 8:12, 36-38; 9:17,18; 10:47, 48; 16:33). Isto porque em sua maioria já obtinham o conhecimento da palavra de Deus, somente faltava-lhes o reconhecimento de que Jesus Cristo era o Messias, o Filho de Deus.
- c. Como crente, uma pessoa só precisa ser batizada uma vez.
1. O batismo só tem significado se aquilo que ele realmente significa ainda existe. Batismo é muito mais que um ritual religioso, por isso não podemos desprezar quando somos batizados.
 2. A quantidade de batismos que uma pessoa se submete ao invés de ser prova de sua santidade, prova que ela ainda não conseguiu fazer morrer o velho homem em Cristo. Quando o batismo realmente tem um significado na vida da pessoa, ele é único, pois é a declaração de sua morte para o mundo e vida em Cristo.

7 - Onde deve ser o batismo?

- a. Geralmente, batismos são feitos onde há água (Atos 8:36). Entretanto, não é necessário que haja certos tipos, como um rio, mar, etc. (Veja Atos 10:44-48 e 16:25-33). A água é apenas um símbolo, ela não tem poder para perdoar pecados, e muito menos para leva-los ou lavá-los.
- b. Somos limpos mediante o sangue remidor de Jesus Cristo, este sim é que tem poder para nos purificar de todo pecado e de toda iniquidade. (Hebreus 9:14 “quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”)

8 - Qual é o significado do batismo?

a. O que é o batismo:

1. É um símbolo e um selo da união de uma pessoa com Cristo.
 - a. Ele é de Cristo. Ele está em Cristo (veja Atos 8:16; Romanos 6:3; Gálatas 3:27).
 - b. A união com a morte de Cristo, sepultamento, e ressurreição (veja Romanos 6:3).
 - c. A união com Seu corpo. A união com a família de Deus. (Veja 1 Coríntios 12:13).
2. É um símbolo de selo e perdão de pecados.
 - a. Perdão (veja Atos 2.38)
 - b. Remido e lavado (veja Atos 22.16; Hebreus 10:22)
 - c. Renascimento e regeneração (veja Tito 3:5; Romanos 6:3,4,11).

b. O que o batismo não é:

1. Batismo é um símbolo e selo de algo real. Algo que passou. **Não é a causa de** alguma coisa.
 - a. Batismo não causa salvação, perdão, regeneração, renascimento e união com Cristo.
 - b. Batismo significa que essas coisas são reais na vida da pessoa.
 - c. Se essas coisas não são reais, então o batismo não tem significado. Pois não existe mágica na água.
 - d. Um símbolo tem significado somente quando aquilo que simboliza existe atualmente.

c. É possível ser salvo sem ser batizado?

1. Considere o caso do ladrão na cruz (Lucas 23.43 – o ladrão já havia se identificado com Cristo). Porém devemos lembrar que ele não teve tempo para que pudesse ser batizado, naquele

momento Jesus teve bom senso, pois houve arrependimento e fé no coração daquele homem, no entanto não havia possibilidade de batiza-lo na cruz.

2. Ao mesmo tempo, precisamos lembrar que o batismo é muito importante (veja Marcos 16.16; Atos 2:38; Mateus 28:19) e que não devemos protelá-lo em nossas vidas, deve partir de um anseio grande por cumprir o que nos foi oferecido.

1 - É um mandamento.

2 - Batismo identifica a pessoa com Cristo.

d. É uma declaração pública e oficial da decisão e comprometimento de fazer Jesus seu Senhor e Salvador.

1. No batismo, a pessoa publicamente torna conhecida sua decisão de seguir a Cristo. Esta forma de se fazer pública a declaração frente ao batismo demonstra o quanto a pessoa se identificou com Cristo, pois o que para muitos é um ato de humilhação, para ele é um ato de renúncia, amor e alegria.

2. Esta parte do significado do batismo é muito mais importante e real, onde cristãos estão sendo perseguidos. Pois o fato de confessar a Jesus é uma das condições que Jesus nos deu para que ele também confesse o nosso nome diante do Pai: “Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que *está* nos céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que *está* nos céus” (Mateus 10:32-33).

e. Finalmente, embora o batismo seja um símbolo e um selo, nós não estamos dizendo que nada acontece durante o evento.

1. Se o símbolo realmente tem algo a simbolizar, então a ação do símbolo pode ter um efeito sobre aquele algo que ele simboliza.

2. Podemos sentir no momento do batismo o grande amor de Deus derramado por Deus, e é um momento de grande expectativa, pois de uma forma poderosa nos declaramos livres da ação do pecado, pois estamos sepultando nosso velho homem, e juntamente com ele todos os nossos desejos e paixões, e recebemos agora, em Cristo, nossa nova vida. Vida que a partir de agora é vivida aos pés da cruz, como uma busca constante de agradar o Senhor em tudo.

PONTO DE REFLEXÃO:

- O Batismo com o Espírito Santo, somente vem depois do Batismo nas águas, como foi com Jesus e os discípulos? (Jesus - Mateus 3:13-17) (Discípulos Atos 2:1-4; 1:5; Mateus 3:11)
- O Espírito age como ele quer, e não há uma fórmula para que isto aconteça. (Cornélio – Atos 10:44-47) Ele pode tanto vir antes como depois, pois não depende do querer do homem, e sim da ação do Espírito Santo.

II - CEIA DO SENHOR

1. Nas Escrituras.

- Êxodo 12:1-28
- Deuteronômio 16:1-8
- Esdras 6:19-22.
- Mateus 26:17-30
- Marcos 14:12-26
- Lucas 22:7-30; 24:28-35
- João 6:25-59; 21:1-14.
- Atos 2:42-47; 20:7.
- I Coríntios 5:7-11; 10:3,4; 10:14-22; 11:17-34
- Apocalipse 19:6-9.

2. A História da Ceia do Senhor.

- É baseada na última refeição de Jesus com seus discípulos, onde ele participou tanto do pão como do vinho (Marcos 14:17-26 e Lucas 22:14-30). (Lucas 24:30-31 Jesus somente partiu o pão e não o comeu)
- b. Na Igreja Primitiva, era praticada freqüentemente (Atos 2:42,46). Eles não tinham um dia específico para celebrar a Ceia, mas todas as vezes que se reuniam eles celebravam este momento.
- É um mandamento (I Coríntios 11:24,25).
- O fato do nome ser celebração da Ceia implica que não era um momento de tristeza para a igreja, mas sim, um momento de alegria, pois lembravam a morte de Jesus, mas não um Jesus derrotado e preso dentro de um túmulo, mas de um Jesus que havia ressuscitado conforme prometido.

3. Avisos concernentes à Ceia do Senhor (veja I Coríntios 11:17-34; I Coríntios 10:1-5)

- a. Paulo fala sobre o abuso da Ceia do Senhor nos versículos 17-22. A gula e a bebedice estava fazendo daquele momento de comunhão, um momento apenas para se comer e beber. Eles estavam deixando de lado o motivo pelo qual celebravam a Ceia, ao ponto em que tinham alguns que chegavam a ficar embriagados e outros que comiam como se fosse uma refeição normal, ao passo que muitos ficavam sem poder participar por já ter acabado os elementos. Paulo declara que não era da Ceia do Senhor que eles estavam participando, e sim de suas próprias refeições
- b. Ele enfatiza o abuso, colocando-o à luz da verdadeira prática da Ceia do Senhor (Versículos 23-26).
- c. Ele define as implicações e conseqüências do abuso (Versículos 27-32). Ele havia ensinado que este era um momento muito importante para a igreja, e todos que faziam deste momento apenas um ritual, ou desprezavam o mesmo, deveriam saber que há implicações em participar do mesmo indevidamente poderiam se tornar “réus do corpo e sangue de Jesus. Ele exorta também que pelo fato de muitos participarem da ceia indevidamente, haviam muitos fracos e doentes no meio deles e não eram poucos os que estavam mortos (morte tanto físico quanto espiritual).
- d. Ele dá instruções para por fim aos abusos (versículos 33,34). Pelo fato do auto-exame, o homem já consegue eliminar muitos problemas que poderiam trazer maldição sobre si mesmo e não a benção de participar destes elementos. Ele não ensina a olhar ou examinar o vizinho, o líder, mas cada um deve olhar para dentro de si e ver se há algum motivo que possa desclassificá-lo para o momento da ceia. Mas não deve ficar sem participar, antes, deve reconciliar com o Senhor, com o irmão, colocar um fim nos pecados praticados constantemente e procurar viver uma vida reta. Quando uma pessoa deixa de participar da ceia do Senhor por qualquer motivo, ela está declarando que o seu pecado ainda a domina.
- e. O que não devemos fazer (I Coríntios 10:6-13) Paulo procura instruir os irmãos de Corinto a não praticarem algumas coisas que ofendem a santidade de Deus e deformam o caráter de Cristo em nós, e ele dá como exemplo a própria caminhada do povo de Israel no deserto e os fatores que os levaram a serem reprovados por Deus.

1 – Cobiçar coisas más – v.6 – Números 11:4

2 – Não ser idólatras – v.7 – Êxodo 32:6

3 – Não praticar imoralidade – v.8 – Números 25:1-18

4 – Não por o Senhor à prova – v.9 – Números 21:5-6

5 – Não murmurar – v.10 – Números 16:41-49

6 – Advertência – v. 11-14

4. Com respeito à natureza dos elementos da ceia do Senhor, existem quatro opiniões:

- a. Transubstanciação:** o ponto de vista da igreja católica romana. Segundo este conceito, os elementos, quando abençoados pelo padre, transformam-se realmente no corpo e sangue de Jesus. Esta idéia é desmentida pela experiência, pois nenhum teste já feito demonstrou que os elementos sejam outra coisa além de pão e o fruto da videira. Ela é também contestada pela lógica, pois Jesus achava-se ainda em seu corpo físico quando instituiu a ordenança e disse a respeito do pão: "Isto é o meu corpo." Este, aliás, é um dos motivos porque muitas pessoas que saíram do catolicismo e vieram para as igrejas evangélicas, ainda mantêm o hábito de não mastigar o pão.
- b. Consubstanciação:** o ponto de vista de Martinho Lutero. Segundo o reformador, os elementos não se modificam, mas o corpo e o sangue reais de Jesus estão "presentes com" os elementos. Esses conceitos não são apoiados pelas Escrituras em ponto algum. Além disso, encorajam a superstição e dão excessiva ênfase à parte material ao invés de às bênçãos espirituais da ceia do Senhor.
- c. A observância da ceia é simplesmente um ato memorial que não propicia qualquer bênção:** este é o extremo oposto às opiniões católica e luterana, onde se cria que este é um ato somente memorial, e que no momento em que se participa da Ceia o único efeito é de se lembrar do sacrifício de Jesus por nós, e nada mais. Não há bênção e nem maldição, tendo em vista que os elementos não se transformam em corpo e sangue de Jesus literais, e ele também não desce dos céus visivelmente para estar ali, celebrando este momento.
- d. Os elementos, quando recebidos pela fé, propiciam ao crente os benefícios espirituais da morte de Cristo:** conceito defendido por João Calvino e pela maioria dos reformadores. Os elementos em si não passam de símbolos, mas, quando recebidos pela fé, é experimentada uma

verdadeira comunhão com o Senhor, e os benefícios dessa comunhão podem ser recebidos. Esta parece ser a visão mais bíblica entre todas. (Veja 1 Coríntios 10:16; 11:27,28,29).

5. Com respeito à consagração dos elementos da ceia do Senhor:

- a. Um dos pontos que tem gerado muitas polêmicas também com respeito à Ceia do Senhor, é sobre a consagração dos elementos. O que devemos perceber é que quando há uma consagração sobre qualquer coisa, há automaticamente uma separação deste elemento ao Senhor, como uma dedicação, e desta forma não podemos tratar mais o que foi consagrado de qualquer forma. Vamos ver alguns exemplos:
- ÊXODO 25-30:21 – Deus ordena a construção do Tabernáculo e de todos os utensílios feitos por mãos de homens
 - ÊXODO 30:22-31:1-11 – Deus manda consagrar todos os objetos e o tabernáculo, santo é para o Senhor. Nem toda mão pode tocar
 - I SAMUEL 5:1-12 – A Arca da Aliança na Terra dos Filisteus, trouxe grandes transtornos aos mesmos
 - II SAMUEL 6:3-6 – transporte da Arca – morte de Uzá, Davi negligenciou a ordem de Deus para o transporte da Arca, somente os levitas poderiam carrega-la, e mesmo assim, através dos varais
 - DANIEL 5:1-6 – O rei Beltessazar manda trazer os utensílios do Tabernáculo para usá-los em momento de orgias com seus súditos, Deus escreve sua sentença através de uma mão na parede
- b. Muitas pessoas tem agido de uma forma imatura e até mesmo inseqüente quando tratamos da questão consagração. Consagram qualquer coisa sem atentar à responsabilidade que tem junto àquele que se torna o Senhor desta coisa, que é o próprio Deus.
- c. Sendo assim, quando consagrados os elementos da Ceia do Senhor devemos servir àqueles que estão preparados para tomá-los, por isso a importância das advertências do apóstolo Paulo com respeito à participação dos mesmos. Não se deve dar dos elementos após consagrados a uma criança, como muitos tem por hábito de fazê-lo, afinal de contas, depois de mais alguns anos os próprios serão impedidos de participar antes de passarem pelo batismo. Se há o desejo de servir as crianças os elementos da ceia, que o faça sem ser consagrados, afinal de contas consagração é um ato sério diante de Deus.

d. A mesma razão se aplica ao não crente, àquele que declaradamente não serve a Deus, deve ser explicado no momento da celebração que os elementos devem ser recebidos por aqueles que já receberam a Jesus como Senhor (dono) de suas vidas e tem uma aliança feita com ele através do batismo (prova pública de morte para o mundo e ressurreição em Cristo). Quando oferecemos o que é sagrado aos que ainda, segundo o contexto bíblico, estão impuros, somos promotores de condenação na vida destas pessoas.

Ponto de Referência	Relativo à Páscoa	Relativo ao Cristão	O Significado	Termos e Versículos
Olhando para trás	Os Judeus celebravam a Páscoa em memória do que Deus fez no Êxodo. Uma parte importante da celebração era o contar da história - a memória.	A Ceia do Senhor é a memória do que Jesus fez (1 Coríntios 11:25). Desta forma, é um tempo de "dar graças" (que é o significado do termo "eucarístico" no grego – (Atos 2:42).	É um memorial. Nós celebramos a Ceia em honra e memória de Jesus. A Ceia do Senhor deveria representar a completa realização do que Jesus tem feito por nós.	I Coríntios 5:7 Lucas 22:15 Memória: Festa da Páscoa Eucarístico: A Última Ceia
Olhando para nós mesmos.	Antes do dia da Páscoa, havia um dia de purificação. Todo fermento (o símbolo do mal) era removido da casa. O próprio povo se preparava	Um cristão deve examinar-se a si mesmo. Ele deve limpar-se confessando seus pecados e tendo uma atitude e espírito, que devem ser compatíveis com a Ceia do Senhor e a cruz (I Coríntios 11:27-28 e I Coríntios 5:7)	Tomar a Ceia do Senhor é dizer que sua vida está de acordo com a vida de Cristo. É aceitar e viver a vida da cruz. É partilhar da vida de Cristo. Na Ceia está o íntimo e pessoal relacionamento do cristianismo.	Partir o Pão. Corpo e Sangue
Olhando a Nossa volta.	A celebração incluía outros. As crianças e toda a família participavam. Além	A Ceia do Senhor é uma "Koinonia" (compartilhar). Subtende-se, a comunhão um com	Tomar a Ceia do Senhor é dizer que sua vida está ligada às vidas dos outros crentes. Nós	Santa Comunhão

	disso, era costume convidar quaisquer estrangeiros, que estivessem fora de suas casas, a entrarem e se juntarem à celebração	o outro (I Coríntios 10:16; Judas 12; Atos 2:42-46). A ceia implica que devemos considerar os outros (I Coríntios 11:17-34). A CEIA DO SENHOR É A CEIA DA FAMÍLIA DE CRISTO)	temos uma salvação em comum. Desta forma, nós comemos do MESMO pão. Estamos em unidade. Além disso, estamos dizendo que damos nossas vidas como sacrifício de servir outros.	Festas Ágape Koinonia
Olhando à Frente	Dentro da celebração, havia o senso de esperar pela salvação futura. Desta forma, havia sempre um assento vago à mesa.	Dentro da celebração da Ceia do Senhor, está a esperança da volta do Senhor (I Coríntios 11:26; Marcos 14:25). Além disso, há a esperança da vinda da ceia matrimonial do cordeiro (Apocalipse 19:9)	Participar da Ceia do Senhor é dizer que nós estamos esperando, ansiando pela Ceia nos céus. Participamos com esperança e expectativa.	Mesa do Senhor Ceia do Cordeiro.

6. Conclusões sobre a Ceia do Senhor.

- a. O partilhar da Ceia do Senhor é um evento maravilhoso na vida do cristão. Deveria ser praticada freqüentemente. No entanto, sem nos esquecermos que a mesa é do Senhor, e todos aqueles que fazem parte do Corpo de Cristo (tem Jesus como Senhor, e passaram pelo batismo), e estão em plena comunhão com suas igrejas e principalmente com o Senhor da igreja, deveriam participar da mesma, sem ressaltarmos as bandeiras denominacionais.
- b. Como temos visto, há muitos modos de entender a Ceia do Senhor. Entretanto, um a coisa é certa olhando para trás ou para frente, para nós mesmos ou a nossa volta, o foco é sempre uma pessoa, Jesus Cristo. E, então, as palavras de I Coríntios 11:24 ecoa em nossos corações, "Faça isto em memória de mim."

CAPÍTULO III

A DISCIPLINA DA IGREJA

Devemos lembrar que uma das maiores dificuldades por que passa a Igreja, e que vem impedindo a unidade do Corpo, é não estarmos conseguindo, na presente geração, aplicar corretamente a disciplina do Novo Testamento; manter adequadamente os resultados da disciplina em meio à confusão reinante. A falta da disciplina bíblica entre os membros do Corpo, assim acreditamos, fez da Igreja um alvo fácil do diabo.

Sem dúvida alguma, existem pessoas que, conscientemente, têm procurado manter a unidade arrancando as “travas” da Igreja por meios carnais. Porém, como ensinou Jesus, isso acaba resultando também na destruição do que é bom. Quando evangelistas ou pastores visitantes são arrastados para o meio de uma contenda ou desentendimento no seio da congregação local, o resultado é sempre uma troca de insultos e recriminações entre as partes diretamente envolvidas, decepção profunda e dispersão entre os fiéis. Disso também resulta, muitas vezes, que o Espírito de Deus se aflige e o reavivamento acaba reprimido. O Evangelho ensina amor e perdão. As palavras de Paulo aos Coríntios se aplicariam perfeitamente a muitos desses casos: “Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano?” (I Coríntios 6:7).

Reconhecemos, todavia, que em determinadas situações a exclusão do Corpo de Cristo representa a única solução de fato. Há circunstâncias que exigem o desmembramento do fiel insubordinado ou desonesto. Entretanto, o uso dos meios errados, no cumprimento dessa medida, só aumenta ainda mais a confusão. A lei sem penalidade é insuficiente, e isso vale tanto para o terreno espiritual como para o natural. Esta mesma falha temos observado nas famílias, quando os pais determinam regras e normas para os filhos e estabelecem as devidas punições caso as mesmas sejam quebradas. No entanto, quando o filho transgredir uma das regras os pais não cumprem a punição informada, e isto causa no filho um sentimento de impunidade e o mesmo se sente desafiado a quebrar mais e mais regras, sabendo que a correção combinada não vai ser aplicada. A palavra de Deus é muito clara, quando instrui que: “Não retires a disciplina da criança, porque, fustigando-a com a vara, nem *por isso* morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.” (Provérbios 23:13-14)

Desta forma, não podemos negar o que está escrito para nossa edificação e auxílio, da mesma forma que um filho testa a palavra dada por seu pai, os membros hoje das igrejas testam até onde seus líderes estão dispostos a fazer cumprir a palavra de Deus.

I - MOTIVOS PARA A DISCIPLINA DA IGREJA - (Hebreus 12:4-13)

A - Motivos bíblicos e não bíblicos.

1. Alguns dos motivos de Paulo para a disciplina da Igreja.
 - a. Restaurar o pecador.
 - b. Manter a pureza e reputação da Igreja.
 - c. Dar honra a Cristo.

2. Todos os três motivos básicos tem algo em comum. Todos mostram o desejo de um resultado positivo. Nenhum deles procura ser punitivo visando livrar a igreja de algum incomodo ou simplesmente por ser mais fácil tirar alguém do que tratá-lo e restaurá-lo.

3. A disciplina da Igreja no Novo Testamento é descrita como sendo "pastoral" e não "penal".
 - a. O foco era o apoio mútuo. Pecadores eram encorajados e trazido de volta para a comunidade de fé, ao invés de serem excluídos da comunidade da fé (Hebreus 3:12,13).
 - b. O motivo da disciplina da Igreja não pode ser do tipo "retribuição" (punição relacionada a uma falta cometida). Retribuição deve ser reservada a Deus somente no tempo d'Ele (Veja Romanos 12:19; e 1 Tessalonicenses 5:14-15). Quando começamos a ver a disciplina apenas como uma forma punitiva de correção, devemos estar cientes que da mesma forma com que julgarmos seremos julgados.

B - A importância da disciplina.

1. Para entender a importância da disciplina para Paulo, nós devemos entender sua perspectiva de pecado.
 - a. Paulo entendeu que pecado, era uma força externa que sabia como e onde atacar.

- b. Ele entendia que a realidade deste ataque dos poderes malignos era contra a autoridade de Deus (veja II Coríntios 2:11; Efésios 6:12; II Tessalonicenses 2:9).
 - c. Ele entendia que há uma batalha constante entre a velha natureza e a nova natureza. Isto é, entre a natureza Adâmica e a natureza centralizada em Cristo (Gálatas 5:17).
2. Paulo entendia a fraqueza da carne. Ele conhecia o poder da natureza do pecado. Desta forma, o conceito de disciplina era muito importante para Paulo. Ele procurava levar as pessoas a procurarem evitar o pecado no ceio da igreja, mas não abandonar o pecador. O problema era o pecado que assedia, e não a pessoa que está presa pelo mesmo.
3. Em I Coríntios 5:1-13 nós vemos a importância da disciplina para Paulo.
- a. Alguém havia caído em pecado (Incesto – Levítico 18:7-8; Deuteronômio 22:30). Entretanto, a Igreja de Coríntios não parecia estar preocupada. Eles não estavam assumindo sua responsabilidade de disciplinarem o indivíduo. Paulo repreendeu-os e os instruiu a aplicarem a disciplina.
 - b. Paulo fez isto, porque ele entendia a natureza e o perigo do pecado. Que se não fosse tratado se alastraria como um câncer, ao ponto de desestabilizar a própria harmonia da igreja.
4. Muitas de nossas igrejas hoje estão como a Igreja de Corinto.
- a. Eles São orgulhosos e arrogantes (vs. 2). Eles se parabenizam por sua tolerância ao pecado (vs.6). Eles se sentem bem com este senso de amor humanista.
 - b. Eles não entendem a natureza e o perigo do pecado. É um fermento (vs. 6). Irá crescer. Algo deve ser feito (vs. 7).
 - c. Se entendermos a natureza do pecado, então entenderemos a importância da disciplina. Nós veremos a disciplina como a única esperança (veja 1 Coríntios 5:5; Mateus 10:28).
 - d. Paulo defende a autoridade da igreja na administração da disciplina (vs. 3-4). Ele não assume para si somente a autoridade de disciplinar o membro faltoso, mas ele demonstra que é obrigação de toda igreja.

C - A Disciplina da Igreja - Para beneficiar o Indivíduo

1. Nossa motivação pela disciplina deve ser baseada no desejo de ajudar o indivíduo que está sendo disciplinado. A disciplina da igreja é a disciplina do Senhor da Igreja. E da mesma forma que ele disciplina a quem ele ama, nós também temos que entender que a motivação deve ser focada no amor, e não no ódio.

2. Os motivos corretos para a disciplina.

a. Amor (Hebreus 12:6; II Coríntios 2:4)

1. Tenha cuidado com o falso amor. Tolerância é freqüentemente resultado de negligência e falta de preocupação e amor. É freqüentemente um falso amor. Isto era provavelmente o que Paulo se referia em I Coríntios 5:2,6. Os Coríntios eram provavelmente orgulhosos de sua tolerância. Entretanto, tolerância ao pecado não é amor (considere as implicações da atitude de amor em Habacuque 1: 13). Nós devemos aceitar e amar o pecador, mas nós não podemos aceitar e amar o pecado.
2. Paulo disse que ao invés de serem arrogantes, eles deveriam ter pranteado (vs. 2). Deve haver sinceridade e seriedade em nossa resposta ao pecado. Isto levará à disciplina, que é feita em amor.

b. Humildade (Gálatas 6:1)

1. Considere os tipos de termos usados em II Tessalonicenses 3:6-15.
 - a. “Todo irmão que leva uma vida sem regras” (vs. 6). Paulo poderia ter usado palavras mais fortes como “todo patife que é negligente e sem valor.”
 - b. “Alguns dentre vocês” (vs. 11). Paulo poderia ter usado palavras mais acusadoras como “alguns dos menos úteis dentre vocês.”
 - c. “Tais pessoas” (vs. 12). Paulo poderia ter usado palavras de aversão como “tão desprezíveis pessoas.”
2. Paulo poderia ter condenado os ofensores com suas palavras. Mas este não era o seu propósito.
Consequentemente não era sua motivação.
 - a. Seu propósito era restaurar e não condenar. Ele era motivado pelo amor e não por ódio ou vingança.

- b. O foco da disciplina era contra a ofensa que era cometida. Não era contra o ofensor.
3. Paulo era capaz de ser firme com os indivíduos, porque seus motivos eram óbvios (veja II Tessalonicenses 3:14).
- a. Ele era persistente em sua rejeição ao pecado.
 - b. Ele era persistente em seu amor e sincera preocupação para com o indivíduo.
4. A restauração do indivíduo é a motivação e o método da disciplina da Igreja.
- a. A vergonha tem um papel necessário na estrada rumo a restauração.
 - b. O significado da palavra "vergonha" (vs. 14) inclui a idéia de "ver-se a si mesmo".
5. É o processo de reflexão com respeito ao pecado. É o meio pelo qual avaliamos os danos causados pelo pecado e se desejamos ou não continuar participando dele. Nesse processo de reflexão o importante é a pessoa sentir que ela pode contar com a família da fé e o afastamento é que se torna o prejudicial para ela.
6. O objetivo é que essa reflexão levará ao arrependimento. Quando há arrependimento, há perdão. Disciplina é dada com o objetivo de restaurar o indivíduo. Nunca é com o objetivo de punir ou se vingar de um indivíduo. Podemos dizer que o foco principal da disciplina é restaurar o indivíduo e fazer com que ela tenha condições de voltar à comunhão com Deus e com os irmãos da família da fé.

D - Disciplina da Igreja - Para beneficiar a Igreja.

1. Parte da motivação da disciplina da igreja é manter a boa reputação da Igreja. A Igreja deve manter uma boa reputação para crescer.
- a. A existência do pecado sem arrependimento dentro da Igreja, não está de acordo com mensagem da igreja. Isto pode afetar a validade da mensagem da Igreja. O grande propósito da mensagem da igreja é de levar as pessoas a entenderem sua situação de miséria e optarem em abandonar as práticas anteriores e viver uma vida abundante junto ao Senhor. Quando isto não acontece e principalmente quando a igreja opta por outra mensagem "venha como está e fique como quiser", isto afeta e muito a forma como as pessoas de fora interpretarão a seriedade da mensagem da igreja.

- b. Quando a validade da mensagem da igreja sofre, o crescimento da igreja também sofre. Quando as pessoas observam que estar dentro da igreja é semelhante a estar fora, por que optariam por este caminho? A proposta da mensagem de Jesus a este mundo é de serem transformados pela renovação da mente. Muitas pessoas alcançaram a vida plena em Cristo, quando observaram a mudança de outras pessoas e a atitude da igreja de não aceitar o pecado dentro de si mesma. Temos observado que, nos lugares onde a igreja tem experimentado o maior crescimento sadio (quando as pessoas que se convertem chegam a ser discipuladores também) é exatamente onde a mensagem leva o homem a abandonar o pecado e viver uma vida de santidade para Deus.
2. As palavras de Paulo firmemente comprovam que a igreja não pode ser envergonhada pelo pecado de seus membros.
- a. Considere I Coríntios 5:1.
 - Paulo diz: "de tal tipo que não existe nem entre os gentios." Essa frase aponta a influência que o pecado tem sobre a reputação da igreja. Quando o pecado começa a tomar uma forma grotesca dentro da igreja, é hora de analisarmos como tem sido sua atuação na pregação do evangelho da cruz. Quando o pecado cometido por seus membros começa a ser aceitável pela igreja, é sinal que já estes fora do propósito que Jesus estabeleceu para sua Igreja.
 - b. Considere quão importante a reputação da igreja é (veja I Coríntios 6:1-4). Esta mensagem de Paulo tem que ecoar em nosso meio, pois teremos tamanha responsabilidade, de participarmos no julgamento dos próprios anjos (caídos). Por isso, não podemos permitir que nossa integridade e dignidade seja afetada pelo pecado.
3. O pecado na igreja dá aos inimigos de Deus uma oportunidade de blasfemar (veja Romanos 2:24 e I Timóteo 6:1).
- a. O pecado deve ser removido para restaurar a honra de Deus (1 Coríntios 5:7).
 - b. Somente então, pode o testemunho da Igreja brilhar novamente.
4. A reputação da igreja é muito importante, no que diz respeito ao evangelismo e missões.
- a. A igreja representa a testemunha de Deus para o mundo. Deus escolheu usar a Igreja para tornar conhecida sua glória e seu nome.

- b. A visão do mundo sobre Deus, depende da visão do mundo sobre a Igreja. É uma Igreja limpa, que resulta no mundo glorificando a Deus, quando Cristo voltar. (I Pedro 2:12).
5. A reputação da Igreja deve ser que ela é santa, porque Deus é santo. Isto equivale a dizer que, Ele (e, conseqüentemente a Igreja) está separado (uma tradução mais literal da palavra "santificado").
- a. A Igreja deve estar separada do pecado. Sim, a base para a disciplina na Igreja é a santidade de Deus. Em Deus não habita pecado, e ele não suporta o pecado, pois a única coisa que pode nos afastar de Deus são os nossos pecados.
- b. A falta de disciplina indica a falta de entendimento sobre a santidade de Deus. Quando começamos a suportar o pecado no nosso meio, estamos aceitando e tolerando o que nem o próprio Deus tolera. Por isso, é uma prepotência muito grande quando agimos assim, porque não podemos ser mais misericordiosos do que Deus.
6. Para gerenciar ou governar a Igreja, nós devemos disciplinar. Nossa motivação deve ser manter a reputação da Igreja (veja I Timóteo 5:19,20). Um reino dividido não subsiste, onde há a influência direta do pecado, e a pregação é contra ele, se o suportarmos fatalmente teremos sérios problemas em dirigir o rebanho. Chegará um tempo em que os próprios membros não aceitarão a liderança devido à falta de disciplina reinante no meio.
7. Considere a questão de Paulo em I Coríntios 5:6. "Fermento" era um símbolo de maldade. Aqui é óbvio. A motivação de Paulo para a disciplina, tem a ver com manter a reputação da Igreja (veja Josué 7: 25).
- a. Desta forma, vê-se a Igreja como um corpo. A Igreja UM!
1. O fermento incha toda a massa por causa de sua má influência.
 2. Também porque a Igreja é um corpo. Pode-se dizer, então que, um pecador na Igreja é o mesmo que todos serem pecadores (I Coríntios 12:26).
- b. Em uma sociedade individualista, esse conceito é muito difícil de se entender e aceitar. Entretanto, é verdadeiro.
1. É verdadeiro espiritualmente.
 2. É verdadeiro na prática.

3. Lembre-se que, o pecado extremo de I Coríntios 5 foi encontrado em uma igreja que estava tendo problemas com imoralidade. Podemos notar que sempre que há um problema na igreja e que ela se recusa a tratar, é porque há um espírito que está tentando controlá-la. E se não tomarmos cuidado, ele não somente terá oportunidade de se espalhar para outros membros, como também destruir a própria eficácia e ousadia da pregação desta igreja.

a) Não é apenas o problema individual. É o problema da Igreja, porque a Igreja é um corpo.

b) Se a Igreja entender e aceitar a verdade deste conceito, então ela terá mais motivação para disciplinar.

E - Disciplina da Igreja - Proteger Contra o Falso Ensino

1. Falsos ensinamentos podem causar divisão na igreja.
2. Paulo usava a disciplina da Igreja neste tipo de situações (veja Tito 3: 1,10-11; Gálatas 5:2; Romanos 16:17).
3. O motivo da disciplina da Igreja nestas situações era proteger a Igreja (veja Gálatas 1:6-9). Todo falso ensino quando começa a ser aceita na igreja como sendo uma verdade absoluta, tende a levá-la a se tornar uma igreja herege. Não podemos esquecer que os maiores movimentos heréticos que existem, surgiram de pessoas que um dia fizeram uma leitura errônea da palavra de Deus e começaram a ensinar os mesmos dentro da ótica de uma “nova revelação”.
4. Ainda assim, mesmo nestas situações Paulo se preocupava com o indivíduo (veja Tito 1:9-13). Paulo sempre cria que através de uma liderança sábia que saiba aplicar a disciplina de uma forma correta, e que busca a restauração do indivíduo, tais pessoas porão ter sua mente transformada e retornarão ao convívio sadio das sagradas escrituras.

F - Os Métodos de Disciplina da Igreja.

a. Um auto-exame

1. Os motivos da disciplina da Igreja afetam os métodos da mesma. Se nossos motivos estão corretos, então nós teremos a humildade de examinarmos a nós mesmos antes de examinar alguém mais (considere e discuta Gálatas 6:1).
2. Se não houver primeiro um auto-exame, então a pessoa não estará preparada para ser um vaso de Deus, que pode reforçar a disciplina. Ele não terá o amor e a humildade que são necessários. Quando olhamos para nós mesmos fatalmente analisaremos o que foi dito por

Jesus “aquilo que quereis que os homens vos façam, façais primeiro”. Ninguém quer ser tratado como um animal devido ao seu pecado, e desta forma quando avaliarmos a situação do irmão faltoso devemos nos perguntar: E se eu estivesse no lugar dele, de que forma gostaria de ser tratado?

b. Oração

1. Oração deve ser a fundação do processo de disciplina.
2. Em suas instruções em I Coríntios 5:3-4, Paulo parece dizer que a oração é necessária à disciplina da Igreja.
3. A Igreja tem o direito de reforçar a disciplina da Igreja, porque ela é o corpo de Cristo. Tem conexão direta com o cabeça. Através da oração, ela pode revelar a vontade de Cristo com relação a disciplinar corretamente (veja Mateus 18:18-20). Quando consultamos o dono da igreja, que é Jesus, ele nos dará a direção para que possamos usar o meio disciplinar mais adequado para que seja eficaz no combate ao pecado e para restauração do pecador, visando a pureza da igreja e de sua mensagem.

c. Amor e Gentileza

1. Mesmo no meio de uma situação extrema, Paulo incentivava a disciplina da Igreja a ser feita com amor e gentileza (II Tessalonicenses 3:15).
2. Para seguirmos este método, nós devemos colocar em prática essas palavras freqüentemente atribuídas a Agostinho: "Mate o erro, mas ame a pessoa que cometeu o erro." Tendo em vista que nossa luta não é contra carne nem sangue, devemos observar através de quem vem o pecado e não somente quem o comete.

d. A Responsabilidade de Toda a Igreja.

1. Está claro que Paulo queria estabelecer a igreja local como o veículo que reforçaria a disciplina da Igreja.
2. Líderes trabalhavam juntos com a congregação para reforçar a disciplina.
 - a. Por exemplo, a frase em I Coríntios 5:13 vem de Deuteronômio 17:6-7.
 1. O contexto de Deuteronômio 17:7 era o envolvimento de todo grupo na ação.

2. Para enfatizar, Paulo escreveu o verbo da frase (remover) na forma plural, "nós removemos." No Velho Testamento está na forma singular. (veja Deuteronômio 19:19; 22:21, 24; 24:7.)
 - b. O contexto de I Tessalonicenses 5:14 parece apontar para a responsabilidade da igreja inteira. A igreja, como um corpo, tem a responsabilidade de disciplinar.
 - c. Considere também as implicações da palavra **todo** em I Timóteo 5:20.
 - d. Muitos teólogos acreditam que a carta chamada "Tito" foi lida em público. Se este foi o caso, então as instruções para disciplina em 2:15 foram para toda igreja.
 - e. Veja também II Coríntios 2:6 e I Coríntios 5:4, concernentes ao corpo da igreja e a disciplina.

e. O Processo de Advertência

1. Leia e estude Mateus 18:15-17. Este é a mais completa passagem na Bíblia sobre o processo de advertência.
 - a. As raízes do processo são encontradas na prática dos judeus com seu Rabbi (mestre, ministro). Se um Rabbi fizesse algo errado, então havia palavras específicas e ações que eram usadas para advertir e admoestá-lo. Isto era feito por um período acima de 30 dias. Se o problema continuasse, havia outro período de 30 dias com as mesmas palavras. Depois disto vinha a excomunhão.
 - b. Veja também o processo encontrado em Tito 3:10, "No tocante a um homem que causa divisão, depois de admoestá-lo uma ou duas vezes, não tenha nada mais a ver com ele."
2. Há quatro passos no processo de advertência em Mateus 18:15-17:
 - a. Confronte a pessoa em particular. Vá sozinho (versículo 15).
 - b. Confronte a pessoa com mais uma ou duas pessoas. (Versículo 16).
 - c. Confronte a pessoa diante de toda a igreja.
 - d. Excomunhão (versículo 17)
3. Considere os quatro passos anteriores com respeito as seguintes escrituras:
 - a. Gálatas 6:1
 - b. I Timóteo 5:19
 - c. I Timóteo 5:20
 - d. I Coríntios 5:5; I Timóteo 1:20.

4. Há um processo dentro da disciplina da Igreja. A disciplina não começa com a confrontação mais forte possível. Acontece passo a passo.

a. Por exemplo, considere o caso dos negligentes em I e II Tessalonicenses.

1. Primeiro, Paulo deu uma advertência muito gentil a eles em I Tessalonicenses 4:11 e 5:14.

2. Então, ele deu uma advertência mais forte a eles em II Tessalonicenses 3:6-15.

f. Provendo bons e maus exemplos.

1. Paulo estabeleceu exemplos

a. Ele ofereceu bons exemplos a serem seguidos, tais como em II Tessalonicenses 3:6-10.

1. "Vocês deveriam seguir nosso exemplo" (II Tessalonicenses 3:7).

2. "Para oferecermos a nós mesmos como um modelo para vocês, para que vocês possam seguir nosso exemplo" (II Tessalonicenses 3:9).

b. Ele também ressaltou maus exemplos a não serem seguidos, tais como I Timóteo 5:19,20.

1. "Repreenda na presença de todos, para que o restante possa temer o pecado"(vs.20).

2. A implicação aqui é que o mau exemplo é dado como parte do processo de disciplina. Ambos, bons e maus exemplos, serviam mais como ferramentas para auto disciplina. Eles eram usados para motivar outros a fazerem a coisa certa.

g. Excomunhão (separar da igreja, expulsar, tornar maldito, reprovar)

1. Sim, a idéia de excomunhão é bíblica. É o passo final na disciplina da Igreja.

2. Há dois níveis de excomunhão.

A. O primeiro nível: "Não vos associeis com ele" (II Tessalonicenses 3:14; I Coríntios 5:9).

1. Ambos II Tessalonicenses 3:14 e I Coríntios 5:9, usam a mesma palavra grega ("sunanamignomi"). Este termo não é encontrado em nenhum outro lugar no Novo Testamento. A idéia dessa palavra é dizer a outros para não terem comunhão com a pessoa que alcançou este nível de disciplina da Igreja.

2. Este nível de excomunhão é muito sério. É completo.

a. Considere as implicações de I Coríntios 5:11 e II Tessalonicenses 3:10, 12 concernente a comer comida.

b. Muita comunhão é feita dentro do contexto de comerem juntos (considere Atos 2:46). Se aquele que estava sendo disciplinado não podia comer com os outros, então a falta **de associação** era completa.

3. Entretanto, a disciplina não é feita com um espírito de ódio, mas sim como a um irmão: "E não o trateis como um inimigo, mas admoestai-o como a um irmão" (II Tessalonicenses 3:15).
4. Parece que há uma contradição aqui. Não se associar com alguém não parece estar de acordo com irmandade. Entretanto, não há contradição. A tensão que existe entre os dois conceitos é necessária e compreensível.

MÉTODO DE DISCIPLINA	PONTO DE TENSÃO	O MOTIVO DA DISCIPLINA
NÃO SE ASSOCIE A ELE	TENSÃO	COMO A UM IRMÃO
DEUS É SANTO	TENSÃO	DEUS É AMOR
ODEIE O PECADO	TENSÃO	AME O PECADOR

- a. Este diagrama apresenta um bom exemplo de tensão que existe entre o motivo e o método da disciplina da Igreja.
 - b. Dentro desta tensão nós podemos ter um equilíbrio, assim como no caráter de Deus há um equilíbrio. Ele é 100% santo. Ele é 100% amor. Estes dois atributos não trabalham um contra o outro. Eles trabalham juntos. O mesmo é verdade na disciplina da Igreja. Pode ser direto "difícil". Ainda assim é feito em amor.
- B. O segundo nível de excomunhão: "entregar o tal a satanás para a destruição da carne" (I Coríntios 5:5; I Timóteo 1:20).
1. O segundo nível de excomunhão: é algo mais difícil de entender. Para entendê-lo precisamos considerar a soberania de Deus.
 - a. Deus pode até mesmo usar satanás para alcançar seus propósitos. Satanás pode ser usado como o veículo de disciplina.
 - b. Deus pode usar o que é negativo para manifestar o que é positivo (veja Salmos 76: 10 e Romanos 8:28).
 - c. Este tipo de princípio é similar ao princípio encontrado em II Coríntios 12:7. Uma coisa negativa de satanás era usada como uma coisa positiva na vida de Paulo.
 - d. Ainda que satanás seja agente de disciplina, os propósitos de Deus são positivos.
 - e. A esperança da excomunhão é que ela resultará em arrependimento. "Que seu espírito possa estar salvo no dia do Senhor Jesus" (I Coríntios 5:5). (Veja também Prov. 23:13,14).

2. Entregar alguém a satanás não é um passo extra da disciplina da Igreja. É uma consequência de excomunhão.
3. Podemos ver a importância das ideias de comunhão e comunidade dentro do corpo da igreja. Até um certo grau, nós realmente somos dependentes uns dos outros.
 - a. Há uma proteção dentro da comunidade do povo de Deus.
 - b. A disciplina ocorre quando aquela proteção é tirada. Isto é chamado excomunhão.
 - c. Quando a igreja toma esta posição ela está tirando o que nós chamamos de cobertura espiritual, e um homem sem esta cobertura da igreja, se torna um alvo fácil para Satanás. O que nos livra e muito das ciladas e artimanhas do diabo, é o poder da comunhão da igreja, é o fato de estarmos debaixo da mesma nuvem de proteção, que é a nuvem da autoridade espiritual dada pelo Senhor.

II - EXCLUSÕES BÍBLICAS DA COMUNHÃO NO CORPO DE CRISTO

A - Incredulidade e Deturpação da Doutrina de Cristo

- As Escrituras deixam clara a impossibilidade de comunhão entre o crente e os que negam ou pervertem a doutrina de Cristo. A estes não devemos receber em casa, nem mesmo saudá-los:

“Todo aquele que vai além do ensino de Cristo e não permanece na sua doutrina, não tem a Deus; quem permanece na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho. Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem tampouco o saudeis. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras” (II João 9-11).

- No Novo Testamento encontramos exemplos de comunhão negada aos que violaram a doutrina de Cristo.
- No dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado sobre 120 discípulos, que passaram a falar em outras línguas (Atos 1:15: 2:4). Algumas pessoas zombaram dessa manifestação (Atos 2:13) e disseram que os que procediam daquela maneira na verdade estavam embriagados de vinho. Outras, arrependidas em seu coração, indagaram dos apóstolos: “Que faremos, irmãos?” (Atos 2:37). Pedro lhes disse então quatro coisas que deveriam fazer (Atos 2:38-39):
 1. arrepender-se;
 2. aceitar o Senhorio de Cristo (v. 36-38);
 3. ser batizado;
 4. receber o Espírito Santo.

- Os que alegremente receberam a palavra de Pedro foram batizados, e naquele dia 3 mil almas agregaram-se à Igreja. Mas os que zombaram e os que rejeitaram a exortação de Pedro, estes não se agregaram.

1 - Excluídos os que rejeitam o batismo pela água

- a. Os fariseus começaram a rejeitar o Evangelho quando recusaram o batismo de arrependimento:
“Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus quanto a si mesmos, não sendo batizados por ele” (Lucas 7:30).
- b. Jesus exortou Seus discípulos a que rejeitassem a companhia deles:
“Deixai-os; são guias cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova” (Mateus 15:14).

2 - Deturpação da doutrina da imposição das mãos e o batismo no Espírito Santo

- a. Simão, o feiticeiro, viu que as pessoas recebiam o batismo no Espírito Santo através da imposição das mãos. Tentou então comprar esse poder para fins de exploração comercial, achando que o “dom de Deus” passaria, indiscriminadamente, para todos sobre os quais impusesse suas próprias mãos:
“E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito, ofereceu-lhes dinheiro, dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo” (Atos 8:18-19).
- b. Pedro repreendeu essa flagrante tentativa de perverter a doutrina de Cristo dizendo a Simão que ele não tinha “parte nem sorte neste ministério”, e que ele perderia com seu dinheiro se não se arrependesse imediatamente.

3. Deturpação da doutrina da ressurreição

- a. Himeneu e Fileto deturparam a doutrina da ressurreição - espiritualizando-a ao dizerem que ela já era coisa do passado:
“E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais estão Himeneu e Fileto, os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita e assim perverteram a fé de alguns” (II Timóteo 2:17-18).

- b. Aos que negam a verdade da ressurreição também será negado o privilégio da comunhão. Paulo entregou Himeneu e Alexandre “a Satanás, para que aprendam a não blasfemar” (I Timóteo 1:19-20). Hoje a maioria dos modernistas rejeitam a doutrina da ressurreição física. Os espiritualistas, geralmente, agem da mesma maneira, ensinando que os mortos continuam ativos num mundo nebuloso, habitado por espíritos, e que nada sabem do corpo ressurreto e glorificado.

4. Deturpação da doutrina do juízo final

- a. O livro de Judas fala dos que foram entregues ao fogo eterno. É o caso de Sodoma e Gomorra. Também mostra Enoque, já nos tempos que antecipa o dilúvio, chamando a atenção de seus contemporâneos para o juízo vindouro. Mas não lhe deram ouvidos. Judas afirmou que em seu tempo também pessoas como essas “se introduziram furtivamente” na Igreja (v.4).
- b. Os santos deveriam estar alertas contra elas e a “pelejar pela fé a qual de uma vez foi dada aos santos” (v.3). Eis como descreve a inevitável sorte dessa gente:
- “Estes são manchas em vossas festas de amor, banqueteadando-se convosco e apascentando-se a si mesmos sem temor: são nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte: são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas; ondas impetuosas do mar, que espumam as suas mesmas abominações: estrelas errantes para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas” (Judas 12-13).
- c. Esses “escarnecedores, que não acreditavam no juízo final, seriam lançados para sempre na negrura das trevas”. Judas disse que estes tinham o Espírito e, por causa de sua concupiscência, provocariam eles mesmos a sua “separação” (Judas 18,19). A veracidade desse fato sempre foi comprovada. Os que não crêem no juízo final também não desejam a comunhão dos que nele crêem.

5. Deturpação da doutrina do “prosseguimento até a perfeição.”

- a. O autor de Hebreus mostrou aos crentes que não deveriam se deter nos seis princípios da doutrina de Cristo e continuar como bebês “que têm necessidade de leite, e não de alimento sólido”. Estimulou-os para que se tornassem como “adultos”, que se alimentassem de

“alimento sólido”. E resumiu o conselho dizendo: “Prossigamos até a perfeição” (Hebreus 5:11, 6:1).

O autor acrescentou ainda que se os homens não avançassem sempre, estariam sujeitos a retroceder, isto é, a “cair” (v.6). Ele os comparou a “espinhos”.

“Mas se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada, e perto está a maldição; e o seu fim é ser queimada” (Hebreus 6:8).

- b. E assim entendemos que o Corpo de Cristo vive em uma perfeita comunhão, onde os seus membros estão unidos por uma fé comum nos sete princípios da doutrina de Cristo.

B - Os que são Indisciplinados ou Caminham Desordenadamente, Sobretudo nas Questões financeiras

1. Paulo admoestou a Igreja a se afastar dos que procedem sem ordem nem disciplina, sobretudo em suas transações financeiras:
“Mandamo-vos, porém irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que andar desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu” (II Tessalonicenses 3:6; e 7-12).
2. Aqui a impugnação visa, particularmente, aos que, ao invés de lutar pela vida honestamente, procuravam subtrair aos outros o que era deles. A advertência é bastante clara: a Igreja deve afastar-se de todos os que procedem desta maneira.
3. O exemplo mais surpreendente de excomunhão por desonestidade talvez seja o caso de Ananias e Safira. A propriedade em questão pertencera a eles mesmos, mas representaram a idéia de que fora integralmente doada ao Senhor, quando, na verdade, haviam ambos retido para si uma parte dela. Como resultado dessa iníqua e calculada desonestidade, foram fulminados ali mesmo, no meio da assembléia, pelo juízo do Senhor. Esse foi o primeiro ato de exclusão na Igreja no Novo Testamento. Ato que revela a atitude de Deus para com a desonestidade em questões de dinheiro. Os culpados desse terreno serão sempre excluídos da comunhão do Novo Testamento.

C - Os que Promovem Dissensões

1. Paulo avisa que os que se inclinam a causar divisões também serão excluídos:

“Rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviái-vos deles” (Romanos 16:17).

a. O homem que entrasse para uma igreja e, aproveitando a oportunidade, se empenhasse em dividir a congregação ou roubar a lealdade para com seu pastor, certamente seria visto como um agente de divisões e mui digno de ser disciplinado.

D - Líderes Arrogantes, Irascíveis e Sectaristas não são para ser Seguidos

1 - João adverte que os líderes irascíveis (que se irrita facilmente), sectaristas (espírito de seita, partidarismo, intolerância), teimosos e intransigentes, que falam em público linguagem maliciosa e se opõem à comunhão, não devem ser seguidos:

“Tenho escrito à Igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles a preferência, não nos recebe. Pelo que, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da Igreja. Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus; mas quem faz o mal não tem visto a Deus” (III João 9-11).

a. Diótrefes era um líder arrogante e arbitrário, que se opunha ao apóstolo João, reconhecido apóstolo da Igreja. Achando Diótrefes que não lhe davam o devido reconhecimento, passou a falar com linguagem maliciosa aos que não se dobravam diante dele. Também era dado a gabolices. João, que se achava ausente, prometeu tratar com ele na chegada, e nesse ínterim procurou Diótrefes impedir que a congregação se submetesse à liderança do apóstolo. Nesse caso, entretanto, não há indícios de excomunhão.

E - Os que Desonram sua Separação do Mundo

1. Ensina o Novo Testamento que os cristãos são pessoas que se apartaram das coisas do mundo. Estão no mundo, mas não são do mundo. Por isso, não participam dos deleites carnis e loucuras deste mundo, que comprometem esta separação. Paulo compara a Igreja a “uma virgem” a ser apresentada a Cristo. O ato de desonra dessa separação é chamado de fornicção e adultério espirituais:

“Adúlteros, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tiago 4:4).

2. Na Igreja de Tiatira levantou-se uma mulher que se dizia profetisa e que, aparentemente, levou muita gente daquela congregação a se desonrar praticando a fornicção espiritual. O Senhor repreendeu severamente a Igreja por haver tolerado esse estado de coisas:

“Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria. E dei-lhe tempo para que se arrependesse de sua prostituição; e não se arrependeu. Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras” (Apocalipse 2:20-22).

3. A doutrina de Balaão: A doutrina de Balaão era um falso ensinamento da mesma categoria. Balaão foi contratado por Balaque para proferir uma maldição contra os filhos de Israel, mas a maldição dele acabou transformada numa bênção. Para alcançar seu perverso desígnio, ele ensinou os filhos de Israel a desonrar sua separação, casando-se com as mulheres de Moabe (Números 31:16; 25:1-2), fazendo com que a maldição, dessa maneira, sobreviesse aos filhos de Israel.

a. Essa doutrina de Balaão penetrara na Igreja de Pérgamo. O Senhor repreendeu asperamente seus líderes por permitirem que essa falsa doutrina continuasse irreprimida: “Entretanto algumas coisas tenho contra ti; porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, induzindo-os a comerem das coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem” (Apocalipse 2:14).

b. No final da história, o juízo de Deus abateu-se sobre Balaão, e ele foi morto quando os filhos de Israel entraram na terra de Canaã. Qualquer doutrina do suposto profeta ou profetisa que confunda liberdade cristã com libertinagem pode ser considerada falsa. A Igreja tem obrigação de ser fiel a si própria, negando a comunhão com o mundo e as suas obras.

c. A doutrina de uma santa caminhada com Deus era um dos princípios básicos da Igreja primitiva. O apóstolo João mostrou isso claramente quando disse:

“Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a

concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas sim do mundo. Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” (I João 2:15-17).

F – Os de Espírito Farisaico

1. Embora o Senhor, em geral, fosse bondoso e paciente para com os pecadores, a denúncia que Ele dirigiu contra os fariseus era extremamente severa. Em Mateus 23:33, Jesus se dirige a eles nestes termos: “Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?” Pode parecer, inicialmente, que não há relação alguma entre essa afirmação e o assunto de que estamos nos ocupando - isso até compreendermos exatamente quem eram os fariseus. Nem sempre nos damos conta de que Cristo reconhecia nos fariseus os legítimos sucessores de Moisés! Eles eram os fundamentalistas de seu tempo e poderiam ser considerados portadores de muitos dos sinais externos do verdadeiro cristão!
 - a. Jesus reconheceu neles os sucessores oficiais de Moisés quando disse: “Na cadeira de Moisés se assentam os escribas e fariseus. Portanto, tudo o que vos disserem, isso fazei e observai; mas não façais conforme as suas obras; porque dizem e não as praticam” (Mateus 23:2-3).
 - b. Eles oravam demoradamente e se diziam muito piedosos (Mateus 6:5; 23:14).
 - c. Eram incansáveis obreiros pessoais. Jesus disse que eles “pecorrem o mar e a terra para fazer um prosélito (adepto) (Mateus 23:15).
 - d. Acreditavam no dízimo e o praticavam (Mateus 23:22; Lc.18:12).
 - e. Condenavam seus antepassados por perseguirem os profetas, declarando que se tivessem vivido no tempo deles “não teriam sido seus cúmplices no derramar o sangue dos profetas” (Mateus 23:30).
 - f. Eram campeões das Escrituras; seus escribas laboravam ano após ano, copiando-as zelosamente. Como prova de sua dedicação às Escrituras, usavam filactérios (pequena faixa com escritas) nos braços, com citações extraídas dos livros sagrados (Mateus 23:5).
 - g. Jejuavam duas vezes por semana (Lucas 18:12; 5:33).
 - h. Eram severos demais em suas convicções religiosas (Atos 26:5).
 - i. Eram os fundamentalistas de seu tempo, defendendo com bravura a doutrina da ressurreição contra os saduceus “modernistas”, que a negavam.

- j. Eram mais que fundamentalistas, pois pelo menos ocasionalmente profetizavam sob inspiração do Espírito (Lucas1:67; João 11:49-51).
 - k. De fato, não poucos dentre eles chegaram a tomar parte na Igreja primitiva, levando consigo seu peculiar espírito e, ao agirem assim, quase dividiam a Igreja (Atos 15:5).
2. Acreditavam na Vinda de Cristo e de Elias e, ao entrevistarem João Batista, indagaram se ele não seria um dos dois (João 1:24-25).
3. Após percorrer uma lista de ortodoxia tão longa como esta, quem o fizesse poderia ser perdoado por achar que se tratava de verdadeiros homens de Deus. No entanto, Jesus afirmou que estavam condenados ao inferno! Como isso poderia ser? O que significa isso? O que havia em torno deles capaz de constituir uma afronta a Deus tão grave que anulasse as outras coisas citadas em seu favor?
- Há várias explicações, mas a causa principal dessa triste condição era o fato de serem hipócritas. Fato alarmante, mas que precisamos encarar de frente: alguns homens, que se tornaram muito esclarecidos nas coisas de Deus, podem acabar ficando tão hipócritas como os menos favorecidos. É o caso de Judas Iscariotes. Também o dos fariseus.

Observemos o que há por detrás da hostilidade farisaica para com o ministério de Jesus.

- a. A causa principal da oposição dos fariseus era o fato de que ministério de Cristo e dos apóstolos atraía multidões tão numerosas e chamava tanta atenção, que a liderança deles, fariseus, passou a ser ameaçada - achavam que a sua posição e a sua influência sobre o povo corriam enorme risco. Não era porque eles não criam em milagres. Haviam construído os túmulos dos profetas, os quais acreditavam em milagres. Consideravam-se a si mesmos como discípulos de Moisés, que obrara milagres. Acreditavam em espíritos anjos. Desentendiam-se com os saduceus porque estes negavam a ressurreição. Acreditavam nos milagres do passado e nos do porvir, mas não nos milagres de seu próprio tempo. Por quê? As Escrituras explicam que era inveja o que motivava a oposição dos fariseus (Mateus 27:18). Pensavam que se deixassem Jesus levar adiante o seu ministério, a posição e o lugar deles como líderes acabariam perdidos. Citemos suas próprias palavras: “Se o deixarmos assim, todos crerão nele, e virão os romanos e nos tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação” (João 11:48).

- b. Embora confessassem grande reverência pelas Escrituras, tornavam-na sem efeito ao acrescentarem as tradições dos anciãos. Para eles, como para algumas pessoas ainda hoje, a época dos milagres era coisa do passado, embora a Bíblia não afirme nada a este respeito. Eram contra a cura divina, não porque rejeitassem a realidade desse ministério, mas porque tais reavivamentos, na opinião deles, ameaçavam seus interesses.
- c. Os fariseus se tornaram críticos cruéis. Atacavam o ministério de Cristo, questionando a ética dos apóstolos, ao passo que sempre se congratulavam pela “soberba”. Quando oravam, diziam: “Ó Deus, agradeço-te por não ser como os outros homens” (Lucas 18:11). Viam erros em tudo o que os apóstolos faziam, até mesmo nas coisas insignificantes. Queriam dar a impressão de que se preocupavam muito com a causa da justiça. Por exemplo, perguntaram a Jesus: “Por que transgridem teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem” (Mateus 15:2).
- Os adversários das campanhas de cura divina atacam esse ministério de muitas maneiras. Às vezes, por exemplo, se queixam de que este ou aquele evangelista faz mau uso do dinheiro. Se é verdade, o que prova isso? Houve um caso semelhante entre o grupo apostólico. Judas Iscariotes malversou fundos que haviam sido doados ao grupo. É óbvio que a transgressão dele não invalidou o ministério de cura de Cristo ou dos apóstolos.
- d. Os fariseus eram de opinião que se havia alguma ação especial de Deus, ela se manifestaria através deles e sob a autoridade deles. Eles se consideravam os sucessores de Moisés e, firmados nessa presunção, achavam que todos deveriam submeter-se a eles. Daí a indignação deles quando João Batista e Cristo começaram a pregar às multidões sem lhes pedir permissão. Se Deus pretendia fazer alguma coisa em especial, não era através deles que a faria? Desafiaram publicamente a autoridade de Jesus dizendo: “...com que autoridade fazes tu estas coisas? Quem te deu tal autoridade?” (Mateus 21:23).
- e. As formas de ataque dos fariseus eram muitas e variadas. Exigiram que Jesus lhes mostrasse um sinal. É o mesmo que dizer: “Se você pode curar, cure esta pessoa.” Uma vez Satanás sugeriu que Jesus se lançasse do alto do Templo e o povo creria. Mas Jesus repelia qualquer sugestão que o forçasse a exhibir o poder de Deus (Mateus 16:1-4).
- f. A oposição dos fariseus assumia inúmeras formas. Disseram que Jesus cometia erro da doutrina (João 9:16), e que era irreverente - curava enfermos no sábado (Lucas 13:14). Finalmente, chegaram ao extremo de dizer que a obra dEle procedia do demônio e que Ele os expulsava pelo poder de Belzebu (Mateus 12:24-32).

Vemos então que os fariseus se declaravam crentes no poder de Deus, e que o teriam escolhido de bom grado, se pudessem tirar vantagens pessoais dEle, ou se pudessem fazer as coisas que Jesus fazia. Como isso não aconteceu, foram levados pela inveja e o despeito a se oporem aos que ministravam no poder do Espírito. Importa notar, entretanto, que Jesus exortou seus discípulos a que se abstivessem de contender com eles ou de tentar erradicá-los, mas que “os deixassem de lado”. O poder do ministério de libertação seria resposta suficiente a todos os seus críticos. “Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada. Deixa-os; são guias cegos” (Mt.15:13-14).

- g. O fatídico modelo de oposição farisaica nos induz a uma grave observação no tocante aos indivíduos que construíram sua reputação com base apenas nos seus talentos de pregador. Quando percebem que homens que eles acreditam possuir menos talento são capazes de alcançar audiências muito mais amplas - através de um ministério com ênfase na operação de milagres -, consciente ou inconscientemente, acabam padecendo da sutil tentação de lhes fazer oposição, visto que, de uma forma ou de outra, sentem que sua própria posição ficou ameaçada. Há que se resistir por todos os meios possíveis a esse tipo de tentação, para que o indivíduo não se veja lançado na situação dos fariseus. Mas concluir generalizadamente que os que ministram a cura divina não têm ética, é fazer uma falsa afirmação e totalmente sem procedência.
- h. E então perguntamos: como deverão ser feitas as exclusões? Na maioria dos casos, os transgressores desfarão, eles mesmos, o vínculo, e então não haverá problema. Por aí se vê que os astutos fariseus não queriam tomar parte nem sorte com os apóstolos. Em muitos outros casos, trata-se apenas de colocar o insubordinado nas mãos de Deus. Por outro lado, há também os que violaram abertamente a lei do Corpo e ainda desejam permanecer na comunhão. Os métodos humanos de disciplina nem sempre, em tais casos, resolvem efetivamente a questão. O método bíblico, sobrenatural, é a única maneira realmente eficaz de lidar com a indisciplina de tais membros. Disso falaremos em capítulo posterior. Por ora, basta lembrar que a preservação da unidade do Corpo de Cristo depende integralmente do exercício bíblico da autoridade divina na disciplina da Igreja.

III – MOTIVOS ESPECÍFICOS DE DISCIPLINA NA IGREJA

A – Algumas atitudes que devem ser disciplinadas e não são

1 – Paulo quando escreve a Tito (Tito 3:1-11), ele coloca algumas categorias em que a Igreja deveria tomar cuidado, mas que nem sempre são lembradas ou se quer são disciplinados os que tais coisas praticam. Estas são as categorias:

- a. Maldizentes/difamadores (vs. 1-2)
- b. Rebeldes (vs. 3)
- c. Facciosos (vs. 10-11)

2 – Temos que prestar a atenção em algumas classes que claramente a Bíblia exorta que aos que tais coisas praticam não herdarão o novo céu e a nova terra (Apocalipse 21:8)

- a. Covardes
- b. Incrédulos
- c. Abomináveis
- d. Assassinos
- e. Impuros
- f. Feiticeiros
- g. Idólatras
- h. Mentirosos

B – Algumas atitudes que são disciplinadas e não deveriam

1 – Há algumas disciplinas aplicadas que fogem da esfera determinada pela Bíblia, e que em muitos casos somente trazem dor e sofrimentos aos que recebem a pena da disciplina. Paulo em Romanos 14 coloca alguns casos em que devemos respeitar a opinião do irmão e não partirmos para a disciplina pura e simples, ele aborda a questão da consciência:

- a. O que comer
- b. Como vestir
- c. A questão dos dias (principalmente o dia do descanso)
- d. O que você vê (assiste)

RESUMO

1. A regra mais importante da disciplina da Igreja é que o motivo deve sempre ser o de restaurar e perdoar a pessoa.

2. O sucesso da disciplina depende da força da comunhão dentro da Igreja. Quanto mais forte for a comunhão da igreja, mais efetiva será a disciplina.
- a. A disciplina da Igreja é como um pai, que tem um filho adolescente rebelde. Se este pai quer ser capaz de disciplinar seu filho, então é melhor ele ter um forte relacionamento com ele. Se ele tiver um relacionamento fraco com ele, então a disciplina não terá efeito.
 - b. Por que isto é verdade? É verdade porque é difícil quebrar um relacionamento.
 - c. Por exemplo, a **excomunhão** será efetiva somente se for comunhão. Se não houver comunhão com a qual começar, então a excomunhão não terá significado.

CAPÍTULO IV

GOVERNO DA IGREJA

Toda estrutura organizada que pretende se estabelecer e cresce, depende de uma boa direção e ordem designadas por uma liderança saudável e segura do que quer. Nenhuma instituição consegue sobreviver com a falta de liderança e demonstração do rumo que deverá seguir. Desta forma observamos também, que para que a igreja pudesse chegar onde chegou, e se pretende ir além, ela precisa estar centrada em uma linha de liderança segura, um tipo de governo que irá direcioná-la ao propósito estabelecido por Deus.

O Novo Testamento não é específico quanto à fórmula ou método de governo da igreja, porém é específico quanto aos princípios que devem nortear a ação deste governo.

O Princípio do governo da igreja é baseado na TEOCRACIA, onde Deus tem a voz e estabelece a trajetória em que a igreja deve seguir, sempre baseado na sua palavra e direção do Espírito Santo. Mas são poucos os que realmente acertam com o governo de Deus, na maioria das vezes os homens tentam acertar a vontade de Deus sem consultar o próprio Deus.

Neste estudo veremos como os homens estabelecem seus governos e também, como a igreja exerce o seu governo e qual é a forma de governo que biblicamente devemos assumir.

I – OS TIPOS DE GOVERNO

A. Há três formas de governo "no mundo".

1. A forma "**Tirania**" de governo. (Conquista pela força)
 - a. Na forma chamada Tirania de Governo, há um pequeno grupo daqueles que têm o poder.
 - b. Outros que estão no círculo de liderança ou que tentam entrar nele são impedidos, através de diferentes métodos de força.
 - c. É como uma doença que impede que outros entrem no círculo de liderança.

2. A forma "**Ditadura**" de governo. (Conquista pela persuasão)
 - a. Na forma "Ditadura" de governo, há um homem que tem todo o poder.
 - b. Através de vários meios de controle este homem é capaz de erguer muros ao redor dele, que asseguram sua posição e impedem que outros a ameçam.

3. Forma "**Central**" ou "**Democrática**" de governo.
 - a. Na forma Central ou Democrática de governo, há um pequeno grupo daqueles que têm o poder
 - b. Outros são permitidos no grupo, quando um dos membros existentes deve deixar o grupo. O objetivo é manter o sistema pela substituição. Novos membros são eleitos ou nomeados. Muitas vezes, eles recebem seu cargo por causa de quem eles conhecem (família, negócios, ligações políticas)

B. Há três formas de Governo "Eclesiástico".

- 1 - Uma igreja é uma sociedade com vida coletiva, organizada de conformidade com algum plano definido, adaptado a algum propósito definido, que ela se propõe realizar. Por conseguinte, conta com seus oficiais e ordenanças, suas leis e regulamentos, apropriados para a administração de seu governo e para cumprimento de seus propósitos.
- 2 - Existem três formas especiais e largamente diferentes de governo eclesiástico, que têm obtido prevalência nas comunidades cristãs através dos séculos passados, e que continuam sendo mantidas com diferentes graus de sucesso, cada uma das quais reivindicando ser a forma original e primitiva:

- a. **Episcopal ou Prelática:** forma em que o poder de governar descansa nas mãos de preladados ou bispos diocesanos, e no clero mais alto; tal como sucede nas igrejas romana, grega, anglicana, universal e na maior parte das igrejas orientais.
- b. **Presbiteriana ou Oligárquica:** forma em que o poder de governar reside nas assembleias, sínodos, presbitérios e sessões; é o que sucede na igreja escocesa, luterana, e nas várias igrejas presbiterianas.
- c. **Congregacional ou Independente:** forma em que a entidade pratica o autogoverno, pois cada igreja individual e local administra seu próprio governo mediante a voz da maioria de seus membros; é o que acontece entre os batistas, os congregacionais, os independentes, e alguns outros grupos evangélicos.

II – A FORMA “DIVINA” DE GOVERNO (TEOCRACIA)

1. A forma "Teocrática" de governo.

- a. Na forma "Teocrática" de governo, toda autoridade e responsabilidade começa com Jesus.
- b. É distribuída ao grupo de líderes, cujo trabalho é fazer a mesma coisa.
- c. Eles distribuem sua autoridade e responsabilidade aos outros.
- d. O foco é relacionamento e reprodução. A idéia não é reter o poder ou manter o sistema, mas liberar poder e multiplicar o sistema. (Jesus treinou seus discípulos e os comissionou, antes de sua subida às alturas delegou-lhes autoridade)

2. Como deve funcionar a Teocracia.

- Para termos uma visão bem clara de como funciona o governo de Deus na igreja, podemos analisar o texto de Atos 15, onde a igreja procurou ouvir a voz de Deus.
 - a. O conselho de anciãos analisou a questão – vs. 6-11
 - b. Tiago tinha a palavra final – vs. 12-21
 - c. O conselho e toda a igreja confirmou a palavra – vs. 22-29
- O motivo para não haver mais controvérsias, foi que a igreja entendia o princípio bíblico de obediência aos líderes que governam.
- A igreja era governada pelos apóstolos juntamente com os presbíteros que eram considerados os anciãos da igreja. A quantidade de anciãos que governam a igreja principalmente nos nossos dias atuais, deve ser proporcional ao tamanho da igreja.

Ex.: Se uma igreja tem 30 membros ela não pode ter 25 anciãos.

Se uma igreja tem 1000 membros ela não pode ter apenas 2 anciãos.

- A Bíblia também fala do título “anjo da igreja”, conforme consta em Apocalipse 2:1, 8, 12, 18; 3:1, 7, 14. Este título é dado àquele que pastoreia o rebanho, normalmente ao bispo ou pastor da igreja, aquele que responde diretamente pelas vidas dos membros e das quais há de prestar contas diante de Deus.
- Uma coisa que não podemos esquecer, é que na bisão bíblica de rebanho, somente existe um supremo pastor, Jesus Cristo, então todos os outros que pastoreiam o rebanho, não são donos do mesmo, mas sim, auxiliares. Mesmo aquele que começou um ministério e tem agregado um grande número de pessoas, deve saber que este grande rebanho pertence a Jesus, e sua função é tão somente cuidar e bem, do rebanho que o Senhor te comissionou para guardar e proteger para ele.

3. A Igreja é um corpo.

- a. Não é apenas um cérebro. Não é um centro de comando central (como a forma central de governo).
- b. Não é apenas uma boca. Não é uma figura opressora (como a forma Ditadura de governo.)
- c. Não é apenas um punho. Não é um grupo de dedos que se unem para criar poder (como a forma Tirania de governo.)
- d. É um corpo. É um grupo de membros diferentes, onde todos têm o mesmo propósito.

4. A Unidade dentro da Diversidade.

1. Como opera a unidade dentro da diversidade?
 - a. A Igreja é comparada a um corpo. Um corpo é um. É unificado.
 - b. Entretanto, tem muitas partes diferentes. Ainda assim, todas essas partes têm o mesmo propósito.
 - c. Ao mesmo tempo, eles têm diferentes funções e identidades. Mas todas visando o bem estar de todo o corpo.

5. Exemplos de "Corpo".

1. O cérebro do corpo é Jesus. Ele diz ao corpo (a Igreja) a fazer certas coisas para crescer

- a. A Igreja inclui muitos membros diferentes. Alguns são boca. Outros são pés. Alguns são olhos. Outros são dentes. Mas a nenhum deles isoladamente damos o nome de corpo, mas sim ao conjunto e a interação e interligação de cada um deles. Corpo é a unidade dos membros, e não cada um isoladamente.
 - b. Por muitas razões diferentes, os membros diferentes da Igreja não trabalham juntos.
 - c. A Igreja não cresce porque, para um corpo crescer, ele deve trabalhar em unidade. Cada parte depende da outra, cada parte sustenta a outra e também é sustentada por outras partes. Ninguém pode se eximir de suas funções no corpo, se realmente estamos no corpo, devemos entender que não podemos viver isolados. Pois o isolamento mostra que talvez ainda não somos parte efetiva do corpo de Cristo.
2. O Ministério da Igreja deve estar de acordo com esses princípios. Deve estar na forma de um corpo. Deve praticar unidade dentro da diversidade. Independente da bandeira denominacional que erguemos, existe outra muito mais importante e que tem que ficar no centro, é a bandeira do corpo de Cristo. Quando temos esta visão conseguimos avançar e as portas do inferno não prevalecem à nossa frente, pois quando estou fraco, Deus levanta outro membro para me fortalecer e vice-versa.

6. Necessidade dos 5 dons de liderança (Efésios 4:11)

1. Muitas vezes uma igreja não crescerá, porque os tipos diferentes de líderes não podem trabalhar juntos.
 - a. Os profetas não gostam do modo como os pastores fazem as coisas (eles pensam que pastores são muito calmos com o povo).
 - b. Os pastores não gostam do estilo dos profetas (eles acham que os profetas são muito duros com o povo).
 - c. Os evangelistas não gostam dos mestres (eles acham que os mestres não sentem um peso pelas almas perdidas).
 - d. Os mestres não gostam dos evangelistas (eles acham que evangelistas não sentem necessidade de alimentar a ovelha).

2. A ironia desses problemas é que é óbvio que cada um precisa do outro, há uma co-dependência dos ministérios.

- a. Depois de alguém ter sido desafiado pelo profeta, ele precisará ser confortado pelo pastor ou ele se sentirá oprimido.
 - b. Depois de alguém ter sido confortado pelo pastor, ele precisará em breve ser desafiado pelo profeta ou ele cairá no sono.
 - c. Depois de alguém ter sido evangelizado pelo evangelista, ele precisará em breve ser ensinado ou ele se afastará do Senhor.
 - d. Depois de alguém ter sido ensinado por um mestre, ele precisará ser guiado no evangelismo pelo evangelista, ou ele se tomará um cristão negligente. O mestre precisa que o evangelista evangelize, para que ele possa ter pessoas a quem ensinar.
3. Uma igreja crescerá quando os tipos diferentes de líderes aprenderem como trabalhar uns com os outros, à medida que virem que necessitam do ministério das outras pessoas.
- a. O ministério da igreja é na forma do corpo.
 - b. Cada parte poderá fazer sua "parte."
 - c. Cada parte da liderança treinará outros na igreja a fazerem suas "partes."
 - d. A igreja crescerá porque as partes se reproduzirão.
 - e. Isto só pode acontecer se o ministério da igreja for em forma de um corpo.
4. O Ministério apostólico hoje.
- a. Os primeiros expositores do evangelho cristão foram os apóstolos, que representam também o primeiro Dom de ministério concedido por Deus à igreja. (Lucas 6:13; Atos 16:4; Efésios 4:11-12; 2:20)
 - b. A palavra "apóstolo" é uma transliteração do grego "apóstolos", que significa "um mensageiro" ou "alguém enviado numa missão". Os apóstolos originais foram aqueles escolhidos por Jesus para o acompanharem, a quem Ele pessoalmente deu instruções e enviou (Mateus 10:2; Lucas 22:14).
 - c. Os requisitos para o apostolado era: 1) Ter estado com o Senhor (Atos 1:21-22); 2) Ter sido uma testemunha da ressurreição (Atos 1:22); 3) Ter visto o Senhor (I Cor 9:1); 4) Ter operado sinais, prodígios e milagres (II Cor 12:12).
 - d. O Termo apóstolo veio a ser usado no sentido mais amplo para os que tinham uma comissão especial para fundar novas igrejas. O termo apóstolo e missionário têm o mesmo

significado. É importante manter clara a distinção entre os apóstolos originais e os chamados apóstolos no sentido mais amplo da palavra.

- e. Podemos definir como ministério apostólico hoje, como alguém comissionado pelo Senhor para abrir novos campos missionários, cujo ministério seja acompanhado por sinais e prodígios. Não obstante, deve ficar bem claro que os apóstolos são um dom de Deus, comissionados por Ele. O apóstolo é um homem que está em contato íntimo com Jesus, sua autoridade provém do seu relacionamento com Cristo. Ele não tem nenhuma autoridade de si mesmo. Se o Apóstolo Paulo fosse pregar outro evangelho ele seria tão maldito e tão impotente quanto qualquer outro homem, sua autoridade estava em fazer a vontade daquele que o enviou.
- f. As escrituras dizem: “...primeiramente apóstolos, segundo profetas, terceiro mestres, depois operadores de milagres, etc.” (I Coríntios 12:28). O Senhor tem motivos para dar esta seqüência exata através de Paulo. Serão justamente estes ministérios que lançarão os alicerces de caráter, sobre os quais poderá ser edificada uma casa de poder. Pode ser notado em muitos lugares onde houve manifestações de poder sem os alicerces de caráter, que uma obra tem crescido de noite para o dia, como a abóbora de Jonas.
- g. A Autoridade do apóstolo: a autoridade apostólica é essencialmente espiritual, o ministério apostólico é realizado debaixo da sombra da comunhão com Cristo. A autoridade do apóstolo é semelhante à de seu Senhor; é no reino do Espírito.
- h. Então podemos perceber que apóstolo não é somente um título eclesiástico, mas uma função ministerial no corpo de Cristo, e tal função será cobrada daquele que leva este nome, pois a quem muito é dado muito será cobrado.

7 . O Processo de Permitir o Ministério da Igreja.

- 1. A igreja deve passar pelo seguinte processo, para estabelecer o envolvimento correto para o ministério da igreja existir na forma de corpo.
 - a. O que a igreja deve saber ou acreditar.
 - 1. O grande desejo de Deus pela unidade no corpo (João 17).
 - 2. O grande desejo de Deus pela diversidade no corpo
 - b. O que a igreja deve fazer.
 - 1. Cada membro deve usar seu dom para edificar o corpo (Romanos 12:6).

2. Cada membro deve ter a permissão e ser encorajado a usar o seu dom para edificar o corpo (Romanos 12:6).
 - c. O que a igreja deve pensar (ser renovada em sua mente).
 1. Não pense muito de si mesmo (Romanos 12:3)
 2. Pense mais alto a respeito dos outros (Filipenses 2:3).
 - d. O que a igreja deve entender (revelação recebida).
 1. Cada membro deve reconhecer e aceitar sua necessidade crucial para os ministérios dos outros membros, que são diferentes dele. (I Coríntios 12:19-22).
 2. Cada membro deve entender a necessidade de unidade dentro da diversidade no corpo de Cristo.
2. Isto é um processo. O modo como alguém acredita afetará o que ele faz. As coisas que uma pessoa faz, afetarão o modo como ela pensa. O modo como a pessoa pensa, afetará o que a pessoa é capaz de entender.
- a. As pessoas da Igreja devem acreditar que Deus quer unidade para que o governo do Corpo seja efetivo.
 1. Se eles acreditarem nisto, então eles irão querer ser parte do time.
 2. Eles vão querer contribuir, usando seu dom.
 3. Se eles fizerem isto, então não pensarão alto demais a seu próprio respeito.
 4. Eles verão a diferença entre seus esforços carnis e os esforços de Cristo neles (quaisquer que sejam seus dons).
 - b. As pessoas da igreja devem acreditar que Deus quer a diversidade para que o governo do Corpo seja efetivo.
 1. Se elas acreditarem nisto, então elas permitirão e encorajarão outros a usarem seus dons.
 2. Se fizerem isto, então elas pensarão mais alto a respeito dos outros, porque eles verão Cristo neles através de seus dons.
 - c. Tudo isto terá um grande resultado. Haverá uma nova vida, porque haverá uma nova revelação recebida.
 1. Através deste processo, os membros da igreja começarão a entender e aceitar que eles precisam uns dos outros.
 2. Seus próprios dons não operarão corretamente sem os dons dos outros.
 3. O clima correto será estabelecido, para que o governo da igreja exista na forma de um corpo.

8. Conseqüências da Rejeição do Ministério do Corpo.

1. O que acontece se a igreja não fizer isto? O que acontece se eles vêm os dons de uma maneira desequilibrada?
 - a. Por exemplo, o que acontece se aquele que planta for visto como sendo maior do que o que rega? (I Coríntios 3:4-7).
 - b. O resultado será que a igreja não irá crescer, porque ela só será capaz de beber leite como bebês (I Coríntios 3:1-3). E este é o caos estabelecido dentro de qualquer igreja. À medida que um bebê cresce, ele necessita de diversas proteínas e vitaminas que não estão mais no leite materno, e se o leite for seu único alimento vai haver uma atrofia em seus músculos, o que provocará diversos problemas em seu desenvolvimento. Deus não tem proposta para um corpo disforme e desequilibrado, o que ele projetou e determinou para o corpo, é uma ordem equilibrada de desenvolvimento e crescimento. Quando bebê tome leite, no entanto à medida que você cresce é necessário mudar sua alimentação, e é exatamente isto o que Deus estabeleceu: quando criança viva como criança, mas procure atingir a maturidade e viva como adulto.
 - c. Quando atentarmos para os prejuízos decorrentes da não aceitação do governo ou ministério do Corpo, aí sim poderemos trabalhar juntos, promovendo o crescimento do Corpo de Cristo, visando um fim único, a glória e exaltação daquele que é o cabeça, Cristo. Não existem partes mais importantes no corpo, todas tem seu valor e certamente quando Cristo se manifestar todo o corpo terá seu galardão reservado. Até mesmo uma simples unha, com toda a sua aparente insignificância, é útil ao corpo. Faça o teste, arranque uma unha e me diga se o corpo todo não vai sentir!

CONCLUSÃO DO CURSO

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos..”
(Atos 2:42-43)

O grande propósito da igreja, não é de ter grandes templos e multidão de posses terrenas, mas sim ganhar o mundo para o Senhor Jesus Cristo. Mas somente vamos conseguir isto quando conseguirmos colocar em prática os tópicos que você acabou de estudar. Esperamos que este curso tenha te ajudado a entender onde nós, como igreja, temos falhado e no que precisamos consertar. Você é o grande instrumento de Deus para que o seu Reino seja implantado, por isso, procure viver uma vida cristã genuína.

Temos que aprender a viver em comunhão não somente com os membros de nossa igreja, mas com todos os membros do corpo de Cristo espalhados sobre a face da terra, principalmente com aqueles que estão bem próximos de você. Aprenda a ser um com ele, para que o mundo creia que Deus enviou Jesus Cristo e que os dois são um, como também nós somos um com Ele.

Nunca se esqueça: para fazermos coisas maiores do que fez a igreja primitiva, temos que primeiro aprender como eles fizeram.

“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.”

(João 17:20-21)

REFERÊNCIAS

- 1) Dreher, Martin Norberto, *A Igreja no Império Romano*; São Leopoldo: Editora Sinodal, 1993
- 2) Strobel, Lee, *Em Defesa de Cristo*; São Paulo: Editora Vida, 2001.
- 3) Lindsay, Gordon, *Unidade a Força da Igreja*; Belo Horizonte: Editora Atos Ltda, 1996.
- 4) Kessler, Nemuel, *Administração Eclesiástica*; Rio de Janeiro: CPAD, 1987.
- 5) Wayne Grudem, *Teologia Sistemática Atual e Exaustiva*; São Paulo, Editora Vida Nova, 1999.
- 6) A.B. Langston, *Esboço de Teologia Sistemática*; Rio de Janeiro, Editora Juerp, 1988.
- 7) Guy P. Duffield/Nathaniel M. Van Cleave, *Fundamentos da Teologia Pentecostal*; São Paulo, Editora Quadrangular, 1991.
- 8) Louis Berkhof, *Teologia Sistemática*; Campinas, Luz Para o caminho Publicações, 1994.
- 9) Pannenberg, Wolfhart, *Teologia Sistemática*; Santo André, Editora Academia Cristã, 2009.

OBS:

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas.